

PORTUGUESE

*O que Deus está dizendo à Igreja
por meio da pandemia?*

17-19 Maio 2020

WORLDWIDE

AFI2020

Apostolic Fellowship International

Giovanni Traettino

O que Deus está nos dizendo com esta pandemia?

O corona vírus e a resposta de Deus

AFI 2020 - Vinte anos desde Positano

Tínhamos agendado a reunião deste ano em Lisboa. Na ocasião de comemorar o 20º aniversário da AFI, que surgiu em Positano. Então a surpresa e a tragédia do Coronavírus nos forçaram a cancelá-lo. Os de avental branco e os cientistas, os de terapia intensiva e os de funeral. Tanto que muitos tiveram que recorrer a valas comuns e caminhões militares. Os cemitérios não realizavam funerais ...

Eles eram protagonistas e símbolo de dias frequentemente vazios e de noites agitadas. Eles foram os ícones que mostraram a dimensão e a gravidade de uma das tragédias mais graves que nossa humanidade experimentou ou sofreu.

Uma Consulta online

Devemos agradecer aos irmãos que demonstraram agilidade ao pensar em uma consulta on-line para sentir a alegria de se encontrar novamente este ano - é claro dentro dos limites do "virtual".

O tema em Lisboa deveria ser sobre o Espírito Santo (**"O Espírito Santo: Relacionamento e Missão"**). Ele continuará sendo o protagonista de nossos dias. Mas o novo tema será: **"O que Deus está dizendo à igreja neste tempo de pandemia?"** Oramos para que o Senhor, por meio das apresentações e diálogos que ocorreram aqui, possa nos inspirar, pois somente Ele sabe como fazê-lo.

Nos dois dias desta consulta, ouviremos apresentações dos palestrantes Himitian e Olowu, hoje; e Mraida e Komanapalli, amanhã. Eles o farão resumidamente e brevidade, pois você terá lido os escritos deles.

Nos reuniremos em diferentes "salas virtuais" on-line, de acordo com os diferentes idiomas, para comentários e considerações que surgirão.

A responsabilidade do vírus

Eu também - naturalmente - me fiz algumas perguntas. E minha reflexão enfoca de maneira particular sobre o tema da "responsabilidade". Deveria o escândalo desse mal e, portanto, dessa tragédia, assim como de alguns outros ainda maiores, ser atribuído a Deus, ao diabo ou à humanidade no passado? Também porque, diante de uma "ruptura" dessa gravidade, há uma tentativa preocupante de fugir da realidade e seguir em direção a uma dimensão mágica ou super espiritual; teorias da cumplicidade, de tramas e teologias da evasão, mesmo em ambientes cristãos.

Então, quem trouxe o mal ao mundo? Quem é o autor? Quem criou o vírus? De quem é a responsabilidade? A resposta das Escrituras - pelo menos para nós cristãos - deve ser clara: "Portanto, como o pecado entrou no mundo através de um homem e a morte através do pecado, a morte passou a todos os homens, na medida em que todos pecaram ..." (Romanos 5:12). E Tiago 1:13 diz: "Quando alguém for tentado, não diga que ele é tentado por Deus; porque Deus não pode ser tentado pelo mal, nem tenta a ninguém ". Por não se lembrar de Paulo "não provoque seus filhos à ira" em Efésios 6:4, que, referindo-se aos pais naturais, vale muito mais a referência ao nosso pai e criador espiritual. Não. Não é Deus. Deus não pode ser o autor da doença e da morte, o criador do mal!

A responsabilidade é então do homem! E com isso concorda a ciência. Sobre a atual pandemia de coronavírus, a professora Ilaria Capua, da Universidade da Flórida, disse:

"É uma crise biológica. O Homo sapiens causou tudo isso com seu descuido, arrogância, ganância, avareza, mesquinhez. É uma prova de que não podemos exagerar e nos dar permissão para não sermos perdoados pela mãe natureza. Uma existência virtuosa precisa ser projetada com ela. Construa um novo mapa mental, um futuro de menos corridas"

E mesmo que a hipótese da criação do vírus em um laboratório em Wuhan possa ser entendida como compreensível, seria ainda mais razoável que o autor fosse o homem.

A resposta de Deus ao mal

Então, qual é a resposta de Deus ao mal? Talvez você não esteja interessado no assunto, uma vez que não é sua responsabilidade pelo mal? Talvez ele tenha virado as costas para nós? Absolutamente não! De acordo com as Escrituras, Deus continua sendo nosso pai, criador do universo e da humanidade: "Há um Deus e pai de todos, que é sobre todos, e através de todos e em todos" (Efésios 4: 5-6). E um ponto fundamental da nossa fé é que Ele nos ama. Está escrito: "Deus amou tanto o mundo ..." (João 3:16). Ele é o pai: "de quem toda família no céu e na terra leva esse nome" (Efésios 3:15). Como Orígenes, o notável pai da igreja, escreveu em um belo poema intitulado "A Paixão do Pai":

*"E o próprio pai, o Deus do universo, lento para se enfurecer e muito apaixonado, talvez ele não sofra de maneira alguma?
Ou talvez você não saiba que, quando ele lida com coisas humanas, ele sofre uma paixão humana? Ele sofre uma paixão de amor ..."*

A resposta de Deus ao mal, consistente com sua natureza fundamental, é uma resposta de amor e dor, um desejo apaixonado de perdão e redenção do homem, mesmo com a total entrega de si mesmo. A ponto de se tornar um homem, passando a viver com o homem, vindo a morrer pelo homem, subindo e subindo em carne humana à direita do Pai em favor do homem; finalmente vir a habitar na carne do homem. E esta é a resposta de Deus.

Cristo é a resposta final de Deus

Então, qual é a resposta de Deus ao mal? Qual é a resposta para a "escravidão da corrupção" (Romanos 8:21), à qual o pecado a precipitou? Qual é a resposta para o "gemido" e "trabalho" e criação da humanidade? Qual é a resposta para quantos "temos as primícias do Espírito" e continuamos nas doenças e falhas, nas dores e conflitos da vida, e lamentamos "dentro de nós, esperando pela adoção e redenção do nosso corpo" ? Cristo é a resposta eterna, final e definitiva do Pai aos males do homem e dos criados.

O homem é a resposta final de Deus

Mas será dito: quem pode superar essas coisas? A degradação da terra e a dolorosa condição da humanidade são evidentes para todos nós. O Coronavírus ainda expõe - como em um espelho - nossa insuficiência e nossa fragilidade. E, no entanto, Deus decidiu investir no homem. Ser o guardião do irmão, o guardião dos criados. Por esse motivo, ele enviou o Espírito Santo para viver em nossos corações. Ele é o segredo da capacidade que nos deu para assumir nossa responsabilidade.

Habitados pelo Espírito Santo, fomos capacitados, juntos, "com todos os santos" (a igreja), "através do poder que opera em nós, a fazer infinitamente muito mais do que pedimos ou pensamos". (Efésios 3: 14-21).

O paradigma de Cristo

Com Cristo em nós, "oculto com Cristo em Deus", somos chamados a replicar o estilo de Cristo, a tomar, a criar o que há em Cristo, o paradigma de vida que vimos agir em nossas vidas: Cristo. O presente de Deus para nós, de fato, não é apenas a mensagem ou os ensinamentos de Cristo. O presente de Deus para nós é Ele mesmo, Cristo, toda a vida de Cristo! Juntamente com ele, aprendemos a reinar na vida e também a reinar na morte. Em uma alternância de mortes e ressurreições que, ao longo do caminho, moldam nosso "homem interior" sempre mais à imagem de Cristo; e eles nos treinam para enfrentar os medos e desafios da vida, até os mais extremos, que é a morte. Que nas semanas anteriores bateu à porta de dezenas de milhões de casas. Sem excluir cristãos e pastores. E nós, treinados na escola da morte e ressurreição, alternando entre os consolos e desolações da vida, podemos enfrentar com confiança cada último "suspiro". Cristo se torna o lugar de nossa imunidade, o lugar de nossa bravura e responsabilidade, o lugar de nossa alegria e serenidade. Aprenderemos então a ativar o sobrenatural na vida cotidiana, mesmo em desafios dramáticos, a traduzi-lo em pensamentos, palavras e ações que, operando a transformação em nossas vidas, nos permitirão influenciar a realidade e, às vezes, transformá-la.

Encarnação - Considerações de nossa responsabilidade

Coronavírus é um despertador! Está escrito: "...este Jesus que vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo ". (Atos 2:36) e ainda mais: "Seu é o reino, Seu é o poder e a glória! Para sempre!" e "Ele veio para nos dar vida e vida em abundância". (João 10:10). A primeira resposta para a "desordem" causada pelo pecado foi dada por Deus e é Cristo. Ele assumiu nossa responsabilidade, conosco e em nós, contra o mal. Imersos Nele e habitados por Ele, devemos assumir a parte que nos pertence. Temos uma responsabilidade para com Deus. Uma responsabilidade para com os outros. Uma responsabilidade para a criação.

Somos chamados a exercer discernimento

- A partir de Cristo, o que a presente crise nos revela sobre a responsabilidade atual do cristão, com respeito a(s): (A) condição atual do cristão na família e na igreja. (b) condições da humanidade e da sociedade; (c) a condição da criação.
- A partir de Cristo, o que essa crise nos revela sobre como os cristãos do passado enfrentaram pragas, epidemias e pandemias (15 maiores que isso), doenças e desastres naturais? Como eles deram a vida criativamente a uma iniciativa de retomar a vida, para alcançar um novo começo? No campo da saúde, no campo educacional, no econômico, no eclesiástico e no institucional.
- A partir de Cristo, que instituições imaginamos / pensamos que, em vista do futuro, deveriam ser renovadas ou reformadas? Quão? O que está faltando e o que precisa ser repensado ou gerado para um projeto de renascimento?

AFI - O futuro que está em nós

E quanto a AFI. Quais são as diretrizes sobre as quais refletir e avançar?

- Três pistas no nome: Comunhão Apostólica Internacional
- Uma pista, o espírito, na Declaração da Missão.
 - o Koinonia - Comunidade da Aliança
 - o Apostólica - Uma membresias clara. O coração dos pais para os filhos. O coração dos filhos para os pais.
 - o Idosos e jovens - honra aos idosos. Espaço para jovens.
 - o Internacional - Expansão. Articulação continental - consolidação administrativa. Filiação Projetos Especiais.

“E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o vosso coração e a vossa mente em Cristo Jesus.”

Filipenses 4:7

Giovanni Traettino

Dele Olowu

O QUE DEUS ESTA FALANDO À IGREJA POR MEIO DA PANDEMIA?

UMA ABORDAGEM PASTORAL

“Porquanto se levantará nação contra nação, reino contra reino, e haverá fomes e terremotos em vários lugares; porém tudo isto é o princípio das dores.”

Mateus 24:7-8

“ mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra.”

Atos 1:8

INTRODUÇÃO

Servimos a um Deus que fala com seu povo. Infelizmente, nem todos podem escutá-lo porque Ele é espírito, sendo assim, para que isso seja possível se faz necessário que se aprenda a adorá-lo em espírito e em verdade (João 4:24) e também essa faculdade não é exclusiva de ninguém. Curiosamente, a Bíblia nos permite ver exemplos de situações nas quais Deus uso um burro ou uma planta para falar a profetas de renome (Números 23:28-31; Jonas 4:6-11).

Dado que o Senhor pode usar a qualquer pessoa, coisa ou animal para falar ao seu povo, permita-me agradecer aos organizadores que estão utilizando esta plataforma online pela honra e o privilégio de poder abordar, nesta eminente reunião, este tema de grande importância neste momento em que a economia e a sociedade global parecem estar em jogo.

Pretendo expor brevemente sobre os fatos relacionados al COVID. Logo procederei a ressaltar o que creio que o Senhor está falando a igreja e ao mundo em geral através da dela. Nossa oração é que sejamos mais efetivos como sendo a voz daquele que nos chamou a construir seu Reino em nosso mundo.

1. OS FATOS

- a. Até o dia de hoje, não existe consenso entre a comunidade científica sobre a origem, a natureza, a evolução ou a cura para o vírus COVID-19. Com certeza, até agora, políticos, empresas, inclusive profissionais da área de saúde e cidadãos comuns em, praticamente, todas as nações estão dependendo exclusivamente dos “especialistas” ou cientistas para saber o que fazer com os pacientes, com os não pacientes, com a economia e com a sociedade em geral

com relação ao vírus. Também está claro que novos atores entraram nos debates da política global e há várias opções sobre a mesa. Enquanto isso, os grupos de pressão já existentes resistem a estes “recém-chegados”. Por exemplo, alguns médicos afirmam que medicamentos antigos como a hidroxicloroquina junto com outros medicamentos funcionam e alguns países como Madagascar anunciam que encontraram a cura, enquanto o resto do mundo segue buscando por uma vacina eficaz contra o vírus.

- b. Também está ficando claro que a política envolvendo o COVID-19, como todas as políticas, não se trata apenas de fatos, mas, também de valores e opiniões de alguns políticos envolvidos, profissionais da saúde e empresários ambiciosos desejoso por tirar algum benefício com a pandemia. Além disso, até mesmo dentro da comunidade científica as decisões tomadas refletirão os valores decorrentes do senso comum da sociedade, os quais transcendem o fatos científicos. Por exemplo, deve a sociedade escolher entre que morram idosos portadores de enfermidades pré-existentes ou que morram jovens saudáveis em consequência de um quadro de fome decorrente de um colapso econômico? Também há outro fato que se está comprovando é que a maioria das mortes de idosos não foi decorrente do vírus mas do exagero da mídia em enfocar somente nas mortes (mais de 300.000 a nível mundial) e não no fato de que mais e 5 milhões de infectados foram curados. Porque sobreviveram? De fato, atualmente existem duas escolas de pensamento sobre o futuro deste vírus. Uma prevê vários surtos do vírus com muitas mais mortes e outra sugere que o vírus seguiu seu curso e que o número de contaminados foi muito maior do que se supõe e, devido a isso, nossos corpos desenvolveram anticorpos. Esta é a famosa divisão entre o Colégio Imperial e as escolas de pensamento da Universidade de Oxford. Esta última está ganhando mais terreno nos âmbitos políticos da maioria dos países.
- c. Ao contrário da expectativa do Dono e Fundador da Igreja, o Senhor Jesus Cristo, a comunidade cristã tem estado demasiadamente calada e reticente para entrar nestas discussões, como também em outros temas de âmbito público na maioria dos países do mundo. Esta ausência da voz da comunidade cristã, inevitavelmente faz com que ocorra uma desvalorização das normas e políticas cristãs. Está claro que Deus espera que a voz da Igreja seja muito mais forte, tanto com relação ao COVID-19 como em nossos respectivos espaços sociais, econômicos e políticos. Por isso devemos reconhecer a importância desta consulta convocada pela AFI.
- d. No início desta semana (19/maio), a Assembleia Mundial da Saúde, que supervisiona o trabalho da OMS, votou a favor de uma investigação independente sobre o gerenciamento desta pandemia por parte da Agência Global. A OMS omitiu-se com respeito a vários temas relacionados ao COVID: sua origem, propagação, uso de máscaras, etc. Resta ver como a resolução seria implementada diante dos fortes interesses contestando essas questões e da mídia secular altamente polarizada que parece se importar menos com a

verdade do que com a representação de seus patrocinadores político-econômicos. Uma coisa que já está se aclarando a cada dia mais é que este vírus expôs as forças subjacentes de uma disputa global por poder, influência e domínio hegemônico entre nações chaves nos hemisférios oriental e ocidental, assim como os atores chaves nas esferas pública e privada.

- e. Enquanto isso, o impacto econômico e social do COVID -19 tem sido maciço em todos os países. Economias prósperas entraram em recessão e, como observado anteriormente, cerca de 5 milhões de pessoas foram infectadas por esse vírus, deixando mais de 300.000 mortos. Devido a isto, os países destinaram uma grande quantidade de fundos de estímulo para aliviar seus cidadãos, mas e se esse vírus não for o grande assassino que se pensava? Há, portanto, um forte impulso em todos os lugares para reabrir as economias nacionais que foram devastadas pelo medo do vírus. De fato, muitos fatores psicológicos (violência familiar, aspectos negativos do isolamento, a ação alarmista dos meios de comunicação, etc.) se tornaram prejudiciais aos cidadãos em muitos países. Os mais afetados foram os cidadãos do hemisfério sul cujos governos estão pedindo ajuda nacional e internacional para assistir a seus próprios cidadãos. Em muitos casos, os governos que receberam essa ajuda tem sido pouco transparentes, corruptos e, em alguns casos, administraram mal a referida ajuda.

2. O QUE DEUS DISSE E ESTÁ DIZENDO À IGREJA E AO NOSSO MUNDO

Na véspera do Ano Novo, o Senhor falou por meio do Pastor Enoch Adeboye, Supervisor Geral da Igreja de Deus Cristã Redimida (RCCG siglas em inglês) quando compartilhou uma profecia para o Ano 2020. Anunciou especificamente que, no cenário internacional, o novo ano seria como “um menino que sofre convulsões”, com vários terremotos, incêndios, inundações, etc. A razão disto é o pecado, que se tronou mais descarado em nos últimos tempos em todas as nações. No entanto, ele observou que, se orássemos, o Senhor mitigaria isso.

De fato ele não só, um outro ministro africano do evangelho do Zimbabwe, profetizou 4 anos antes, que uma pandemia global sairia da China e assolaria o mundo inteiro. Em sua profecia disse que um velho medicamento (cloroquina) se tornaria efetiva contra o vírus.

Como mencionado no início, o Senhor Jesus Cristo foi, talvez, o primeiro em expressar tal visão profética a seus discípulos que estavam decepcionados ao ver que o Reino que esperavam que o Messias inauguraria não viria durante sua primeira vinda. Ele lhes deu sinais detalhados do seu regresso, primeiro para resgatar os seus por meio do arrebatamento e logo como Rei do Reis para julgar e reinar neste mundo desde Jerusalém (Mateus 24:7-8). Isto é compatível as profecias entregues pelos profetas maiores e menores (Isaías 9:6-7; Daniel 2:44; 11:32, 12:3; Zacarias 14:1-4, 8-9).

O mencionado anteriormente está de acordo anterior está de acordo com a resposta do Senhor á oração do Rei Salomão durante a dedicação do templo afirmando que se o Seu povo se extraviara e servira a outros deuses, os castigaria com desastres naturais: secas, pragas e pestes. “Porém, se o povo, chamado por seu nome, se humilhasse,

orasse e buscasse seu rosto e se afastasse de seus caminhos maus, escutaria do céu, perdoaria seu pecado e curaria sua terra (2 Crônicas 7:13-14). Esta declaração tem três implicações importantes. Primeiro, os atores que são importantes para a cura de qualquer nação que experimente uma peste como esta: o povo de Deus. Segundo, se estes tomarem as ações específicas indicadas, então sua terra ou nação seria curada por Deus. Em terceiro lugar, a cura da terra não seria somente dos desastres físicos ou econômicos, senão também degeneração moral e espiritual que originaram estes desastres. Se é certo que ao alimentar-se do sangue de animais no mercado fez com que o vírus passasse dos animais aos seres humanos, estaria fora de lugar a Igreja avisar ao resto do mundo que o consumo de sangue foi condenado por Deus, tanto no Antigo como no Novo Testamento? (Levítico 17:10-12; Atos 15:28-29).

De maneira similar, nos tempos do Antigo Testamento, quando o povo de Deus (Judá) experimentou a praga dos gafanhotos, o profeta Joel falou da necessidade do arrependimento do povo de Deus, dos líderes e seguidores, para que pudesse haver restauração (Joel 2:15-29). O principal meio de prevenção para enfrentar este vírus parece ser a mudança do estilo de vida, ou seja, o que comemos, como vivemos (com ou sem atividade física), distância social, auto isolamento, lavagem das mãos, etc. O que Joel disse ao povo de Judá de seu tempo, não seria por acaso o mesmo que se está falando ao homem moderno?

Em outras palavras, esta pandemia é um chamado de atenção, principalmente à igreja, para falar consigo mesma através do retorno à palavra (avivamento) e em segundo lugar, para seu reposicionamento na sociedade, exercendo uma maior influência e impacto ao crer e falar do que o Senhor disse e segue dizendo. Significa que nós, como líderes, nos arrependamos e refletimos sobre a condição da Igreja de Deus. Isto significa ter uma mensagem clara de arrependimento, humildade e afastarmos de nossos maus caminhos antes de nos dirigirmos à sociedade.

3. A INFLUÊNCIA E O IMPACTO DA IGREJA NA SOCIEDADE

O Senhor espera que a igreja seja sal e luz na sociedade (Mateus 5:13-14). O Novo Testamento sugere que uma igreja deve ser avaliada por dois indicadores chaves, a saber, INFLUÊNCIA e IMPACTO (Marcos 5:1-20, Atos 8:5-8). Em ambos casos, pareceria que as normas do mundo não cristão tem influenciado e impactado mais a igreja que ao contrário. A igreja tem se mostrado ansiosa por mudar seus valores e normas para adaptar-se a seu entorno, por exemplo, em questões sociais como o aborto, a homossexualidade (com bispos homossexuais), os direitos dos transgêneros, a sexualidade permissiva, o universalismo e a ostentação extravagante de riqueza à custa da assistência social a pobres e necessitados. A mensagem do Senhor a Sua Igreja é que se arrependa e exerça sua função original como, por exemplo, quando disse à igreja em Éfeso para regressar a suas primeiras obras ou seu candeeiro seria tirado (Apocalipses 2:4-5). Se Éfeso é parte da Turquia moderna de hoje, parece ser que esta advertência não foi atendida. Revisaremos mais adiante as mensagens do Senhor a outra igreja no livro de Apocalipses.

Portanto, se deve refletir no porquê a igreja abandonou seu papel como testemunha do Senhor e se tornou passiva, incapaz de cumprir seu chamamento para ser a voz de Deus (Isaías 43:10; Atos 1:8). A igreja desempenhou este papel admiravelmente no

passado promovendo melhoras e progressos da economia global e nas sociedades aonde levou a luz do evangelho. Incluso os não crentes de todo o mundo os elogiaram por estas coisas em seus textos (Weber 1958, Freston 2009). Esta reticencia da igreja, como se argumentou anteriormente, limitou sua influência e impacto na sociedade em geral, mas especialmente no âmbito das políticas públicas. Com certeza, Deus está usando esta pandemia para chamar a igreja ao arrependimento para que ela possa voltar a ser sua voz.

Com certeza, haveria diversas respostas ao porquê a igreja perdeu sua voz, que uma vez já foi persuasiva. Uma das razões anotadas nesta apresentação é a perda do enfoque e, portanto, da pureza e poder. O Senhor Jesus Cristo sabia que a igreja deve ser santa para exercer poder. O caminho a isto é através de um forte compromisso com a palavra, ele deixou muito claro que se tratava dele mesmo, a Palavra (João 5:39; 1:1-4). Portanto, ordenou aos discípulos que esperassem em Jerusalém depois de sua partida até que recebessem o poder do alto (Atos 1:5-8). O poder é alimentado pela santidade e obediência ao Senhor (Atos 5:32, Hebreus 1:9). À medida que se aproxima seu regresso, o Senhor parece estar usando a pandemia atual para recordar à igreja que busque novamente seu poder e presença, o que somente é possível por meio da pureza de coração e uma obediência decidida (Hebreus 12:14). Estes dois fazem com que a igreja seja relevante e impactante se não perdemos nosso enfoque. O poder, os dons e o fruto do Espírito Santo geralmente caminham juntos. O Senhor Jesus espera que a igreja regresse a eles à medida que se aproxima sua segunda vinda. Suas predições sobre sua segunda vinda foram seguidas pela parábola das Dez Virgens (Mateus 25:1-13). Esta parábola demonstra que metade dos cristãos que professam esperar seu regresso se sentirão decepcionados. Isto porque careceram do azeite extra que se tornará essencial para sua sobrevivência nos últimos dias, à medida que as forças do mal se unem e se fortalecem a cada dia (2 Timóteo 3:1-5; 4:1-5). A história da Igreja Cristã Redimida de Deus (RCCG) pode nos dar algo de clareza sobre as declarações anteriores.

4. SEIS DÉCADAS DE RCCG

É provável que a maioria dos meus ouvintes tenha escutado que a RCCG teve seu início em 1952 por um homem semianalfabeto a quem o Senhor deu três tarefas. Primeiro, ele deveria começar uma igreja baseada em sua palavra. Segundo, esta igreja estaria em todo mundo antes de que Seu Filho regresse a terra. Em terceiro lugar, esta igreja deveria ser uma igreja modelo que seja cheia do seu poder baseada nas bênçãos da aliança. Daí o lema da igreja: Jesus Cristo, o mesmo ontem, hoje e sempre (Hebreus 13:8). É importante sinalar que este homem havia estado nas igrejas estabelecidas de seu tempo antes que o Senhor o chamasse a uma vida de santidade e ensino da vida santa.

É amplamente reconhecido que, contra todo prognóstico, esta igreja superou as duas primeiras etapas. Seu fundador conseguiu estabelecer uma denominação enfocada na palavra de Deus com fortes aspirações por pureza e poder. Porém ela não poderia ser trasladada para fora da parte sudeste de seu país de origem, Nigéria. A qualidade da liderança e de seus seguidores era muito elevada em termos de devoção sincera à

palavra e de demonstração do poder de Deus. Na segunda fase, o sucessor do fundador, que é o líder atual, levou a denominação a estar presente em mais de 197 países do mundo. A denominação agora está pronta para passar à terceira e última fase de seu ministério, preparar seus membros e todos os que os rodeiam para a breve volta do Salvador. O enfoque na palavra ainda existe, mas há uma compreensão generalizada de que esta denominação necessita de um novo toque do fogo de Deus, especialmente para alcançar a nova geração de jovens com a mensagem de pureza e poder. Enquanto isso, a férrea devoção da igreja ao evangelismo, jejum e orações, etc. tem produzido muitos frutos com um grande aumento no número de membros da base. Muitas vidas tem se transformado espiritual, moral, econômica e politicamente. Vários líderes da igreja ocupam altos cargos no país. Inclusive aqueles que não são membros e que desejam ascender a cargos mais altos, comparecem na igreja para receber as bênçãos dos líderes. Outras denominações também tem crescido no país e em toda África. Se sente a influência renovadora do Espírito Santo. Entretanto, o desafio continua sendo em como fazer com que este poder espiritual potencialize um câmbio social e econômico em cada uma das nações que o Senhor tem aberto.

5. RISCOS DA PROSPERIDADE

Como no antigo Israel, historicamente o sucesso financeiro e econômico das igrejas os levou a abandonar uma espiritualidade mais profunda. Isso poderia explicar a fraqueza da igreja coletiva ou universal de hoje, prejudicada por fraquezas subjacentes, tais como: desunião, apostasia, extravagância e distrações do dinheiro, etc. O último é particularmente pernicioso porque o Senhor deixou claro que Mamón era o único ídolo alternativo viável. Além disso, o Senhor prometeu que colocaria à Sua igreja tudo o que é necessário para exercer a obra do ministério se o foco na palavra, pureza e poder for mantido (Lucas 10: 4-9). Da mesma forma, a mensagem do Senhor à última igreja abordada em Apocalipse, Laodicéia, foi fortemente baseada nessa questão (Apocalipse 2: 14-19). É significativo que esta igreja tenha todos os enfeites da igreja moderna de hoje:

- Perdeu o fogo e agora está morna, nem quente nem fria.
- Ela obteve sucesso financeiro e acredita que seja rica, tendo chegado ao ponto de não precisar de nada.

O conselho de Cristo para ela é comprar ouro refinado em chamas, a verdadeira riqueza, que é a frescura do Espírito e o poder de Deus. O Antigo e o Novo Testamentos demonstraram a superioridade do espiritual sobre qualquer coisa material (2 Reis 5: 15-16; Atos 3: 6-7).

Isso pode explicar por que a voz da igreja global é fraca hoje. O Senhor, então, chama a igreja (não os incrédulos, como os pregadores costumam apresentar) a abrir as portas de seus corações para experimentar o poder de seu Espírito, manifestado nos dons e nos frutos (1 Coríntios 12: 7 -12; Efésios 4: 7-11; Gálatas 5: 22-23). O apóstolo Paulo afirma que essas são as marcas daqueles que têm autoridade espiritual na igreja do Senhor (2 Coríntios 12:12).

6. CONCLUSÃO

Em conclusão, por meio dessa pandemia universal, o Senhor deu a nós, membros da comunidade global, a oportunidade de repensar nossos relacionamentos uns com os outros. o Senhor nos pede para rever nossos compromissos conforme o seguinte:

- 1) Devemos mudar nossa mensagem e ênfase, primeiro para a igreja e depois para o mundo.
- 2) Nossa mensagem para a igreja deve buscar:
 - a) Preparar o povo de Deus para a vinda iminente de seu Filho. Quando as pessoas (cristãos verdadeiros e genuínos) se tornam conscientes da iminente vinda de Jesus, isso as impelirá a viver em retidão, levar o evangelismo a sério e conquistar almas com o poder de Deus.
 - b) Os líderes da igreja devem ser incentivados a passar do modo "Sobrevivência" para o modo "Avivamento". No modo "Sobrevivência", eles se esforçam para manter seus ministérios e estilos de vida caros, luxuosos e peculiares! Eles estão sutilmente usando Deus para fazer isso! Mas se esquecem que Deus - que sabe tudo e vê tudo - quer que priorizemos a construção de seu reino e então Ele nos adicionará tudo o que é necessário para um ministério eficaz e abundante.
 - c) A Pandemia também destacou a importância da igreja saber mais sobre a imunidade natural e espiritual disponível ao povo de Deus, através da natureza, o sangue do Cordeiro e o poder de Deus que destrói os jugos (Apocalipse 12:11; Lucas 1: 40-41; 16,17).
 - d) A pandemia colocou os líderes da Igreja em quarentena, para que possamos ouvir o Senhor e mudar a maneira como conduzimos Seus negócios, para que se ajustem aos imperativos do novo mundo do século XXI, por exemplo, comunicação digital, sermões e ministrações online.
 - e) Os líderes que se recusarem a ouvir o que o Espírito do Senhor diz, estarão prontos para serem substituídos por muitos "Josué" que aguardam (ver também Hebreus 12: 5-12; Romanos 14:12; Apocalipse 10: 10-12).

O mundo precisa ouvir a voz da igreja novamente em três áreas importantes:

- 1) **Através de nossos atos de caridade:** o cristianismo se torna bem-sucedido quando pode ajudar pessoas que sofrem em qualquer lugar, independentemente de sua nacionalidade, raça ou credo. O sucesso dos missionários cristãos em todo o mundo testemunha isso. Seu trabalho, especialmente nos campos da saúde e educação, lhes deu a entrada necessária para todas as partes do mundo. Esta é uma área na qual poderíamos formar parcerias para fornecer uma voz alternativa ao governo e ao mundo secular, com foco na mensagem de redenção e condenação do pecado em todas as suas formas.

-
- 2) **Carisma:** as manifestações do poder de Deus e os frutos do seu Espírito Santo, especialmente contra as doenças que atormentam a vida das pessoas em cada país. Agora vimos que a doença é real em toda parte. E a ciência nem sempre tem todas as respostas. De fato, são as respostas encontradas na palavra de Deus, que não temos ensinado, que o mundo precisa ouvir.
- 3) **Fornecer liderança nas sete montanhas da cultura:** Sendo o governo o mais crucial. Como os eventos nos Estados Unidos mostraram, isso nunca aconteceria, exceto que estamos dispostos a deixar nossas diferenças para trás e trabalhar juntos, ignorando nossas barreiras denominacionais como povo de Deus. As sete montanhas são: RELIGIÃO, FAMÍLIA, EDUCAÇÃO, GOVERNO, MÍDIA, ARTES, NEGÓCIOS.

Uma oportunidade específica que existe para a Igreja de Jesus seria fornecer notícias alternativas positivas sobre o COVID-19 - *Quem são os sobreviventes e por quê?* Essa notificação positiva é um espaço que a Igreja de Deus deve ocupar para levar esperança aos desesperados, desprovidos de intrigas partidárias.

Seria interessante que os participantes abordassem os problemas mencionados acima, em resposta ao desafio que o Senhor está trazendo à sua igreja agora.

REFERENCIAS

- Max Weber (1958) *“La Ética del Protestante y el Espíritu del Capitalismo”*, Nueva York, Scribner.
- Paul Freston (2009) ‘Christianity: Protestantism’ in Jeffry Haynes Ed. Routledge Handbook of Religion and Politics, Oxon.
- Dele Olowu (2011) ‘Faith Based Organizations and Development: An African Indigenous Organization in Perspective’ in Gerrie ter Haar Ed *Religion and Development, Ways of Transforming the World*, London, Hurst and Co, pp. 55-80.

Dele Olowu

Carlos Mraida

O QUE DEUS DIZ À SUA IGREJA NESTE TEMPO DE PANEMIA? **VOLTANDO DO CATIVEIRO**

Quero agradecer à AFI por esse privilégio de compartilhar a Palavra com servos de Deus em todo o mundo, que estão fazendo um trabalho maravilhoso e com um poder extraordinário de multiplicação. Me foi pedido uma leitura teológico-profética deste tempo à luz do tema central: **“O que Deus está dizendo à sua Igreja neste tempo de pandemia?”**

Ouvi e li muitas palavras proféticas ditas por homens de Deus neste momento. Alguns deles alegaram que o Covid-19 foi enviado por Deus como um julgamento em um mundo longe de Seus mandamentos. Outros argumentaram que a pandemia é o resultado da ação de Satanás, e que devemos, portanto, opor-nos e repreendê-lo. E no meio dessa polarização interpretativa, variantes se aproximam de uma posição ou de outra. Quero esclarecer que estou me referindo a homens sérios e saudáveis de Deus com uma trajetória profética reconhecida. Não estou falando de falsos profetas, mas do povo de Deus com endosso. E a pergunta então é: quem está certo?

Pessoalmente, acredito que ninguém tem "a" palavra profética ou "a" interpretação, mas considero que toda a revelação que Deus dá a sua Igreja e usa seus profetas para que cada um manifeste um pouco da multiforme sabedoria de Deus. Isso explica porque nas Escrituras encontramos vários profetas falando com as mesmas pessoas ao mesmo tempo, com mensagens diferentes.

Então isso se aplica a mim primeiro. Eu só quero contribuir com minha visão da luz que Deus me deu. Sabendo perfeitamente bem que a Igreja é como um prisma óptico que reflete Sua luz se manifestando em uma diversidade de cores. Nenhum de nós tem "o raio branco" da luz, mas apenas uma cor, que junto com as outras compõe toda a revelação. Eu quero fazer isso a partir de um parágrafo da Palavra:

“Quando o SENHOR restaurou a sorte de Sião, ficamos como quem sonha. Então, a nossa boca se encheu de riso, e a nossa língua, de júbilo; então, entre as nações se dizia: Grandes coisas o SENHOR tem feito por eles. Com efeito, grandes coisas fez o SENHOR por nós; por isso, estamos alegres. Restaura, SENHOR, a nossa sorte, como as torrentes no Neguebe. Os que com lágrimas semeiam com júbilo ceifarão. Quem sai andando e chorando, enquanto semeia, voltará com júbilo, trazendo os seus feixes.”

Salmo 126

1. TEMPO DE CONFRONTAÇÃO

Muitas pessoas nos perguntam se o vírus Corona vem de Deus ou de Satanás. Se Deus é soberano, ou a pandemia é enviada por Ele ou pelo menos permite. É a pergunta que os teólogos chamam de teodicéia, que significa: a justificação de Deus. Ou seja, como um Deus que é soberano e amoroso permite que o mal e o sofrimento ocorram. Ou não é amoroso, e é por isso que permite a dor, ou se é amoroso, não é soberano e não tem todo o poder para evitá-lo.

A teologia clássica pós-agostiniana teísta e o pensamento ocidental iluminista propuseram que o problema da teodicéia é um problema da providência divina. Ou seja, eles tentaram dizer que, por trás de cada sofrimento, há um motivo amoroso e sábio de Deus, a fim de manter a soberania absoluta de Deus e seu amor sem limites.

O problema com essa interpretação do problema do mal é que ele é absolutamente diferente da visão de Jesus. O tema da pregação e ministério de Jesus era o Reino de Deus. E o estabelecimento desse reino foi um confronto aberto contra o reino das trevas. Portanto, ignorar o conflito espiritual entre Deus e o diabo ao lidar com o problema do mal é desconsiderar o que é absolutamente claro no Novo Testamento.

Deus é o soberano, e em sua soberania ele deu ao ser humano a autoridade sobre toda a criação: E Deus os abençoou, e disse-lhes: sejam frutíferos e multipliquem; Encha a terra, submeta-a e reine sobre os peixes do mar, os pássaros dos céus e todas as bestas que se movem sobre a terra (Gênesis 1.28). Mas em Gênesis 3, o ser humano se submete à autoridade do diabo, e dá ao diabo essa autoridade sobre a criação. Desde então, o diabo é chamado o príncipe deste mundo (João 12.31, 14.30, 16.11), o príncipe do poder do ar (Efésios 2.2) ou o deus deste século (2 Coríntios 4.4).

Deus ainda é soberano, mas sua soberania é "limitada". O que quero dizer com isto? O que não tem poder absoluto? Não. O que não existe mais no trono do universo? Nem. Ele permanece o Soberano do céu e da terra e seu poder é ilimitado. Mas a autoridade sobre o que acontece na terra foi dada ao ser humano. E nós o perdemos para Satanás.

Deus enviou seu filho Jesus Cristo. O centro de sua pregação e ministério era o Reino de Deus. E o Reino de Deus deveria arrebatá-lo do diabo de sua autoridade delegada pelo homem. Seu ministério era um conflito com Satanás e seu reino. E, finalmente, Jesus Cristo venceu na cruz, para que possamos recuperar a autoridade que o Pai nos havia dado.

Portanto, a vitória de Cristo é absoluta, mas ao mesmo tempo espera por sua concretização final. Cristo, uma vez que ofereceu um único sacrifício pelos pecados, sentou-se à direita de Deus, depois esperando até que seus inimigos sejam postos ao seu pé (Hebreus 10.12-13). Sua vitória está garantida. Ele está à direita de Deus. E é apenas uma questão de tempo, ele está esperando até que seus inimigos sejam colocados no banquinho. É o famoso e dinâmico "agora, mas ainda não".

Como vai fazer? E o Deus da paz em breve esmagará Satanás sob seus pés (Romanos 16:20). Por que a espera? Porque Jesus delegou essa autoridade à sua igreja. Portanto, a igreja deve exercer sua autoridade.

A interpretação teísta e esclarecida que dominou o pensamento ocidental fez do nosso problema do mal não o mesmo problema do mal que Jesus e seus discípulos enfrentaram. Essa perspectiva clássica enquadrava o problema do mal em uma questão da providência de Deus. Se alguém acredita que um propósito sábio e bom se esconde

por trás de doenças, morte, pobreza, fome, o problema do mal muda. Transforma-se o problema do mal em algo contra o qual a igreja deve lutar e o transforma em algo para explicar intelectualmente, sobre como um Deus todo-poderoso e todo amor podem estar direta ou permissivamente por trás do mal. E o pior é que acabamos renunciando e nos rendendo diante de um conflito espiritual que devemos enfrentar e vencer, reduzindo-o a uma lucubração teológica que nunca poderemos terminar de resolver. Isso explica por que a igreja ocidental tem tendência a teologizar muito sobre o mal, embora muitas vezes seja impotente para enfrentá-lo. Ao contrário da igreja do Novo Testamento, ela não era intelectualmente confusa diante do mal, mas espiritualmente capacitada para superá-lo.

Não estou dizendo que devemos explicar todo o problema do mal por ação demoníaca, mas não podemos ignorar a realidade do confronto espiritual cósmico que afeta os poderes da terra e de seus habitantes. Portanto, devemos também entender essa situação de pandemia e pós-pandemia, dentro da estrutura do conflito espiritual. E reconhecer que a terra está em cativeiro e que a igreja deve assumir sua autoridade e enfrentar a luta contra as trevas.

O cativeiro da vigilância biopolítica

Em primeiro lugar, a pandemia literalmente colocou o mundo em cativeiro e, por trás desse isolamento forçado por razões lógicas de prevenção, outras ameaças graves de cativeiro aparecem. Não estou falando de uma teoria da conspiração de algum poder nacional. Mas de poderes espirituais que dominam os poderosos da terra e condicionam suas decisões, muitas vezes sem que saibam disso.

É a primeira vez na história em que a maior parte do mundo entra é forçado a isolamento social. Apesar dos graves erros iniciais e da pesquisa iniciada para avaliar seu desempenho, a Organização Mundial da Saúde se tornou uma entidade com poder sobre a maioria dos governos, mercados e habitantes do mundo. do mundo que se submeteu às suas instruções, mesmo ao preço da perda dos direitos constitucionais.

Alguns vêem isso como o surgimento de uma nova ordem mundial sob a figura bíblica da besta e a famosa marca à direita. Mas o mais impressionante é que esse perigo da vigilância biopolítica não é percebido por crentes loucos e paranóicos com uma abordagem apocalíptica da vida. Alguns dos principais intelectuais, filósofos e estudiosos não-cristãos do mundo estão falando de um novo estado de cativeiro ou perda de liberdade da vigilância biopolítica. Por exemplo, Yuval Noah Harari, historiador e professor da Universidade Hebraica de Jerusalém, colunista das revistas "Time" e "Financial Times", e uma das vozes mais ouvidas nos últimos anos, especialmente com seus livros Sapiens e Homo Deus . Ele diz que a epidemia de coronavírus pode marcar um marco importante na história da vigilância. Porque isso significa uma transição dramática da vigilância "na pele" para a vigilância "sob a pele", dentro do corpo. Anteriormente, os governos estavam interessados, por meio de câmeras de vídeo, em saber o que as pessoas estavam fazendo, com quem estavam e onde estavam. Mas agora eles estarão mais interessados no que acontece dentro do corpo. A condição médica, temperatura corporal, pressão arterial. Esse tipo de informação biométrica pode dizer muito mais ao governo sobre as pessoas. Através de um simples sensor biométrico que o monitora 24 horas por dia, o governo pôde pela

primeira vez na história, saiba o que cada cidadão sente a cada momento, devido a mudanças na pressão, temperatura, atividade na amígdala, etc.).¹

O filósofo alemão mais lido no mundo é um coreano chamado Byung-Chul Han. Ele é professor da Universidade de Berlim, também não é cristão, mas afirma o mesmo. "Com a pandemia, estamos caminhando para um regime de vigilância biopolítica. *Não apenas nossas comunicações, mas também nosso corpo, nosso estado de saúde se tornam objetos de vigilância digital. O choque pandêmico fará com que a biopolítica digital se consolide em todo o mundo, com seu sistema de controle e vigilância dominando nossos corpos. Isso dará origem a uma sociedade disciplinar biopolítica na qual nosso estado de saúde também será constantemente monitorado.*"² Essas opiniões são de algumas das mentes mais lúcidas, secularmente falando.

As medidas temporárias foram tomadas durante um estado de emergência e uma delas as apoia. Porém, medidas temporárias têm um hábito desagradável de sobreviver a emergências, especialmente porque sempre há uma nova emergência à espreita no horizonte. Mesmo quando os casos de coronavírus caem para zero, alguns governos podem argumentar que precisam manter novos sistemas de vigilância porque temem uma segunda onda de coronavírus, ou porque há uma nova cepa de Ebola na África Central ou porque querem proteger as pessoas. de gripe sazonal.

Na minha apresentação na AFI 2018, falei do "kosmos", o sistema de dominação que está sob o controle do "arjón tou kosmou" (príncipe do mundo), que exerce seu domínio através de poderes, que Paulo chama de principados (*arjas*), poderes (*exousías*), governantes (*kosmokrátoras*) das trevas deste século e espíritos malignos (*pneumatiká*) (Efésios 6.12). Esses poderes são inteligências corporativas embutidas em culturas, nações e instituições sociais. Existe uma intrincada estrutura de dominação que exerce seu poder espiritual sobre organizações internacionais, mídia, sistemas educacionais, instituições (incluindo a igreja), empresas, governos e exerce sua influência decisiva sobre as pessoas. Não reconhecer isso fará nossa luta apenas contra carne e sangue ³.

Em um mundo de progressivo confronto em nível espiritual, de crescente perseguição, o sistema de dominação demoníaca fará todo o possível para sujeitar a Igreja ao cativeiro, à perda de liberdades em sua adoração e missão.

O cativeiro do individualismo

A pandemia e a pós-pandemia aprofundarão uma das características fundamentais de nosso tempo, que é o individualismo. É também uma das estratégias privilegiadas do diabo. Uma de suas intenções egocêntricas é o desaparecimento da comunidade. A destruição do casamento, a fragmentação da família, o enfraquecimento da escola, a conversão de clubes de espaços sociais em

¹ Yuval Noah Harari: "A crise do Covid-19 está se transformando no momento decisivo de nossa era", entrevista ao "La Tercera". <https://www.latercera.com/tendencias/noticia/entrevista-a-yuval-noah-harari-la-crisis-del-covid-19-se-perfila-como-el-momento-decisivo-de-nuestra-era/3LU4RWOIJ5HCTPPH2CXWU3E6ZY/>

² Byung-Chul Han, *O desaparecimento dos rituais*, Barcelona: Editorial Herder, 2020, 128p.

³ Carlos Mraida, AFI, Fuerteventura 2018: *A rebelião contra o Pai, mãe de todas as batalhas*.

empreendimentos comerciais, a secularização do sagrado e o ataque ideológico permanente aos religiosos. A comunidade e a vida comunitária estão desaparecendo.

E a pandemia acelerou esse processo. O confinamento que poderia ter sido um motivo para o reencontro familiar, no entanto, está deixando uma sequência de crescentes separações e divórcios. A separação forçada dos pais com os filhos e dos avós e dos netos. Acreditando que a educação é coberta pela sala de aula virtual, ignorando o valor insubstituível do processo de socialização de crianças e adolescentes. Trabalho em casa ou teletrabalho que elimina a companhia. A substituição de praticantes de esportes por espectadores e espectadores que não compartilham o espaço comum. Igrejas que não podem se congregar.

Estamos nos tornando cada vez mais conectados, como resultado da digitalização, mas a hiper comunicação não traz mais vínculo ou proximidade. As redes sociais também acabam com a dimensão social, colocando o ego no centro. Hoje somos continuamente convidados a comunicar nossas opiniões, necessidades, desejos ou preferências, inclusive para contar nossas vidas. Cada um produz e se representa. Todo mundo pratica adoração, auto adoração.

Temos comunicação sem comunidade. Como diz Byung-Chul Han, celebramos cada vez menos festivais comunitários, cada um celebrando apenas a si mesmo. A crise do coronavírus terminou completamente os rituais da comunidade. Nem sequer é permitido apertar as mãos. A distância social destrói qualquer proximidade física. A pandemia deu origem a uma sociedade de quarentena em que toda a experiência da comunidade é perdida. Como estamos interconectados digitalmente, continuamos a nos comunicar, mas sem nenhuma experiência da comunidade que nos faça feliz.

O isolamento não é apenas uma questão de prevenção de infecções, mas um acelerador da solidão. Muitas pessoas estão sofrendo e prejudicando sua saúde mental por causa dessa situação. Isolamos os idosos de suas famílias para garantir suas vidas, e muitos morrem enfraquecidos em suas defesas pela solidão. Estamos todos mais ou menos conectados digitalmente, mas falta a proximidade física, a comunidade fisicamente palpável. O vírus isola as pessoas. Agrava a solidão e o isolamento que, de qualquer forma, dominam nossa sociedade. Alguns estão chamando o blues de depressão de uma consequência da pandemia.

O cativo do vazio

A pandemia e a pós-pandemia irão aprofundar cada vez mais o vazio interior das pessoas. Não é fruto de um problema de saúde, mas o aprofundamento causado pela união do isolamento com o virtual que acelera o que a sociedade vem vivenciando. As pessoas procuram novos estímulos, emoções, experiências, porque nada os preenche. E o novo tem vida curta. Ele rapidamente banaliza e novamente empurra o desejo de algo novo. E a paixão causada pela descoberta do novo dificilmente dura um instante. E o próximo momento virá com a promessa de nos tirar da decepção que o anterior nos deixou. Mas já sabemos que o novo não será capaz de manter sua palavra e cairemos novamente em apatia e vazio.

Esse sentimento de vazio, juntamente com o isolamento, é o que ativa a hiper comunicação e o hiperconsumo. A intensidade da vida e a hiper comunicação são formas de consumo que tentam inutilmente preencher esse vazio.

O cativo da pobreza e a desigualdade social

No início da pandemia, fingia-se acreditar que o vírus não fazia distinção social. Mas com o tempo, a realidade mostrou o contrário. Vulnerabilidade e mortalidade dependem do nível socioeconômico. Também não é uma novidade causada pelo Covid-19, mas a pandemia veio confirmar e aprofundar as diferenças e desigualdades sociais. Chegou a revelar ainda mais os graves problemas sociais, as dívidas que o sistema mundial tem com os mais pobres e as enormes desigualdades experimentadas em cada sociedade.

Os afro-americanos adoecem e morrem principalmente nos Estados Unidos. Na França, o mesmo. Como consequência do confinamento, os trens que ligam Paris aos subúrbios estão superlotados. Nas áreas periféricas das grandes cidades, as principais vítimas são trabalhadores pobres de origem imigrante. Pela simples razão de que eles têm que sair para trabalhar. Trabalhar em casa não é para os pobres. O teletrabalho, como mecanismo para continuar a produção em tempos de pandemia, também é um exemplo de desigualdade. O teletrabalho não pode ser oferecido por operários, limpadores, vendedores ou coletores de lixo. Os ricos, por sua vez, se mudam para suas casas no país. A pandemia não é apenas um problema médico, mas social. Em Buenos Aires, a explosão de casos concentra-se nas cidades emergenciais e nos bairros mais carentes da Grande Buenos Aires.

Mas a pandemia não apenas revelou o sistema de injustiça e desigualdade em que vivemos, mas também a tornou pior. A queda brutal dos mercados, o enorme crescimento do desemprego, os processos inflacionários, a recessão econômica e a depressão, punem preferencialmente os mais necessitados e ampliam o fosso entre os ricos e os pobres para níveis obscenos.

Na Argentina, até agora na pandemia, o percentual de pobres cresceu 10%, atingindo 45% da população no momento. E a Unicef prevê que até o final do ano, 58,6% das crianças argentinas serão pobres e 16,3% cairá na indigência.

Além da significativa perda de empregos, acrescenta-se que a pandemia acelerará o processo de robotização do trabalho, pois para determinadas tarefas e para evitar possíveis contágios, o Covid-19 já normalizou o movimento de seres humanos em favor de robôs. Por exemplo, cuidadores de idosos foram substituídos por robôs. E o mesmo em outras tarefas. Como em outras coisas, a pandemia tem sido um acelerador muito forte dos processos que estavam ocorrendo. Alguns especialistas falaram sobre a possibilidade de os governos concederem aos cidadãos uma "renda básica universal" e para muitos isso era uma utopia. Mas mesmo o governo conservador dos EUA está prestes a dar aos cidadãos um salário básico durante a crise. Mas como a maioria das coisas que chegam em tempos de crise acabam ficando, será uma possibilidade diante de tanto desemprego. Como afirmou Yuval Noah Harari, "enquanto a Revolução Industrial criou a classe trabalhadora, a próxima grande revolução criará a" classe desnecessária "⁴.

Após a emergência da saúde, chega um momento em que os governos realizarão experimentos sociais que moldarão o mundo nas próximas décadas. O

⁴ Yuval Noah Harari, *Homo Deus: Breve história de amanhã*, Barcelona: Editorial Debate, 2016, 496 p.

controle através do medo e da biovigilância será usado para tentar reprimir a resistência e a agitação social.

La cautividad del temor

Segundo especialistas em saúde mental, os efeitos do nosso medo podem ser mais devastadores do que a própria pandemia. O medo é ser capaz de gerar uma crise social e econômica global. E seus efeitos sobre a saúde são graves. O medo afeta o sistema imunológico e torna a pessoa mais suscetível a sofrer de doenças como o vírus corona. O vírus encontra um organismo enfraquecido pelo estresse liberado pelo medo que acaba diminuindo as defesas do sistema.

Isso já havia sido descoberto por Martin Lutero. A cidade alemã de Wittenberg, durante a praga de 1539, produziu um verdadeiro "salve-se quem puder". O grande líder da Reforma Protestante observou que seus concidadãos fugiram em meio ao pânico. Os doentes não tinham ninguém para cuidar deles. Segundo Lutero, o medo era um mal ainda mais terrível que a própria doença. Ele perturbou o cérebro das pessoas e as levou a nem se importarem com suas famílias.

Havia e há outras doenças que causaram mais contágio e morte, mas nenhuma gerou o que se tornou popular como a pandemia de medo e ansiedade. Algumas doenças e pandemias na história devastaram partes inteiras da humanidade. A varíola teve 300 milhões de mortes. Os 100 milhões de peste bubônica. A gripe espanhola entre 50 e 100 milhões. O sarampo leva 200 milhões de vítimas e ainda não foi erradicado em todo o mundo. O HIV já matou 25 milhões. Cólera três milhões. A taxa de motilidade do vírus Corona está entre 0,2 e 0,4%, de acordo com diferentes estimativas. A gripe é inferior a 0,1%, mas anualmente 600.000 pessoas morrem. Nos Estados Unidos, a gripe infecta 26 milhões de pessoas a cada ano, das quais 14.000 morrem. Na Argentina, levamos menos de 400 mortes pelo vírus Corona, mas 30.000 morrem anualmente de gripe e pneumonia. A questão então se torna: por que o Covid-19 gerou uma pandemia internacional de terror como nenhuma outra doença?

Gustavo Gonzáles explica isso por quatro razões básicas. Primeiro, os valores do individualismo, do hedonismo e do secularismo agnóstico típicos do pós-modernismo foram misturados ao medo de um mundo que se tornou absolutamente instável e que gerou três grandes paranoias globais: medo do outro, medo de doenças desconhecidas e medo de uma crise financeira repentina e geral. Segundo, as condições de conectividade virtual e informativa, que permitem que as informações se expandam com vertigem nunca vista antes. Terceiro, a consciência de saúde das pessoas hoje. Quarto, a economia mundial está cada vez mais baseada na globalidade e suas flutuações⁵.

Byung-Chul Han diz: ““ O pânico sobre o vírus é exagerado. A idade média das pessoas que morrem na Covid-19 na Alemanha é de 80 ou 81 anos e a expectativa de vida média é de 80,5 anos. O que nossa reação de pânico ao vírus mostra é que algo está errado em nossa sociedade. Vivemos em uma sociedade de sobrevivência que se baseia no medo da morte. Agora, a sobrevivência se tornará absoluta, como se

⁵ Se existe uma área por excelência sensível ao medo, é a economia. Os mercados já criaram seus próprios VIX (Volatility Index) que eles chamam de "Índice do Medo" e medem com precisão o medo da volatilidade do mercado.

estivéssemos em permanente estado de guerra ... Os padres também praticam distanciamento social e usam máscaras protetoras. Eles sacrificam a crença para a sobrevivência. A caridade se manifesta através do estranhamento. A virologia desacopla a teologia. Todo mundo ouve virologistas, que têm absoluta soberania de interpretação. A narrativa da ressurreição dá lugar à ideologia da saúde e da sobrevivência. Antes do vírus, a crença se torna uma farsa. "⁶.

Estamos nestes dias de comunicação instantânea, Internet e redes sociais imersas em um trauma global chocante, mantido em cativeiro pelo controle, individualismo, vazio e medo. Expressões do que o profeta Isaías anunciou: Pois eis que as trevas cobrirão a terra e as trevas as nações. Mas nesse contexto de trevas, Deus continua no trono e amanhece no seu povo; mas o Senhor irá nascer sobre você, e sua glória será vista em você. O resultado neste tempo de nova realidade é: E as nações andarão em sua luz, e os reis na claridade de seu nascimento (Isaías 60.2).

Então eu acho que além do tempo de cativeiro é o tempo do lançamento. O Salmo 126 declara: Quando Jeová traz de volta o cativeiro de Sião. Então, eu quero anunciar o que sinto que virá depois da pandemia..

1. TEMPO DE SONHAR

Quando Jeová trazer de volta o cativeiro de Sião, seremos como aqueles que sonham.

Quero desafiá-lo neste momento de confusão, cativeiro, mudanças e incerteza para sonhar. Desta vez é para os anciãos terem sonhos, para os ministérios apostólicos sonharem com coisas novas, grandes e maravilhosas. Que sejam sonhos que inspirem seu povo, seus pastores. Não estamos aqui para delegar tarefas, mas para inspirar pessoas. E essa inspiração ocorre quando somos capazes de transmitir os sonhos de Deus. Tempo para os idosos terem sonhos e os jovens para visões. Como apóstolo, como ancião, seus sonhos inspirarão visões de Deus em seus pastores, líderes e pessoas.

A vacina para controle e medo são sonhos e visões. Então você e eu precisamos sonhar com o que está por vir. Não apenas para informá-lo do que vem ao mundo na nova realidade, sem sonhar com o que vem da obra de Deus para a Igreja dele na sua cidade, na sua nação, no mundo. Novos sonhos, novas visões, novos objetivos. O desafio não é porque o mundo mudará, o desafio é porque Deus sempre quer que você faça mais, porque o caminho dos justos é como a luz do amanhecer. Porque para especialistas como você, o caminho da vida é ascendente. Porque você irá de poder em poder. Porque o último vinho é melhor que o primeiro. Porque a última glória é maior que a primeira. A melhor parte do seu ministério não está no que você já fez. É no que você sonhará neste tempo, e nas visões que você inspirará nos mais jovens. Eu profetizo que o melhor ainda está por vir para sua vida. Você não vai encolher, você está indo para mais.

Em tempos de cativeiro, a libertação é experimentada e a libertação é transmitida pelo vôo. Sonhos e visões são as asas que Deus lhe dá para voar e ser livre. Se você está cansado, se está estagnado, se esse cativeiro não apenas da pandemia,

⁶ Byung-Chul Han, *O desaparecimento dos rituais*, Barcelona: Editorial Herder, 2020, 128p.

mas também do estado do mundo, fez você perder sua força, a promessa é que Deus lhe dará uma nova força para quem não tem e que você levantará asas como a águia . Os jovens precisam de você porque até eles também são desencorajados, cansam-se, cansam-se, mas você levantará as asas dos sonhos que Deus lhe dá e das visões que inspirará; antes que as mudanças vertiginosas você corra, você não se canse; você caminhará na nova realidade e não se cansará. Sim! Ele lhe dá força para orientar processos em sua cidade.

É por isso que você está grávida de sonhos, para inspirar visões concretizadas pela igreja de sua cidade e sua nação. Por favor! Permita-se sonhar. Precisamos que você sonhe para que a igreja e o mundo saiam do cativeiro. Não espere para ver o que acontece; faça o que Deus quer que aconteça!

2. TEMPO DE CELEBRAÇÃO COMUNITARIA

Então nossa boca ficará cheia de riso, e nossa língua de louvor (v.2).

A tarefa apostólica libertadora do cativo do individualismo será superar esse tempo de comunicação sem comunidade, isto é, restaurar o corpo da Igreja, para que a igreja possa transmitir o que o mundo precisa. Segundo Jesus, existem apenas dois modelos de igreja. A igreja como Casa del Padre e a igreja casa del mercado. Esta última é uma igreja cativa da cultura de cada época e, portanto, incapaz de transformar a realidade. A igreja do mercado hoje, entre outras características, é uma igreja cativa do individualismo, mostra cultura, narcisismo, narcisismo.⁷

Como em todo o resto, a pandemia acelerou o processo que já estava ocorrendo. Deixar de estar juntos por causa do isolamento está enfatizando o individualismo. Não poder se reunir para adorar em comunidade está aumentando a cultura do espetáculo religioso. As pessoas "veem" o culto on-line, enquanto comem ou se deitam. Completamente isolados um do outro apenas "recebendo" o que é apresentado na tela e aumentando a centralidade narcísica do eu.

Aprecio poder ter todos os meios e plataformas que temos hoje para ministrar às pessoas. São meios maravilhosos para alcançar muitas pessoas, alcançar os não salvos, os crentes distantes com a mensagem. E além das limitações da pandemia, devemos continuar a usar todos esses meios para esses fins. Mas isso não é ser igreja. Acreditando que o único e mais importante é que "pregemos o evangelho" é uma tendência que está na teologia prática da igreja há décadas e que, entre outras coisas, contribuiu para uma mensagem individualizada e privatizada que ignorou que o Chefe e o os corpos são inseparáveis, e isso fez com que a maior igreja de todas as cidades ocidentais fosse a que não se reúne.

O perigo do gnosticismo hoje é o risco de pregação desencarnada, desencarnada, de doutorado. O evangelho não é apenas pregar, mas principalmente encarnação. E uma encarnação sem corpo, sem comunidade, sem família, sem "beijo sagrado", sem "impor as mãos aos doentes e saudáveis", sem contato físico, não é possível.

Portanto, um sinal de que emergimos do cativo cultural e pandêmico será que, como os judeus na Babilônia, celebraremos em comunidade. Como diz Byung-Chul Han, nossa cultura celebra cada vez mais "menos festivais comunitários, cada um celebrando apenas a si mesmo". Penso que, erroneamente, alguns pastores da época superestimaram o retorno às reuniões domésticas (o que em muitos países nem sequer é permitido) e subestimaram a importância de se reunir em templos e, em alguns casos, até de celebrar essa impossibilidade com a mesma sorte. de volta ao primitivo. Mas acho que os cultos nos templos não são apenas a produção de eventos litúrgicos, como alguns sustentam. É uma resposta contra cultural ao espírito deste mundo que visa sacrificar a comunidade no altar do eu e suprimir a celebração coletiva. O argumento de que a igreja primitiva não tinha templos é muito fraco. Simplesmente limita o impacto da comunidade em um edifício. Esquecem que Atos

⁷ Para ver este tópico de uma maneira mais desenvolvida, consulte: Carlos Mraida, AFI Roma 2015: *El futuro de AFI: El desafío de la iglesia en Sudamérica*.

5.42 diz: E todos os dias, no templo e nas casas, eles não paravam de ensinar e pregar Jesus Cristo. Ou seja, os primeiros crentes viveram a experiência do pequeno grupo e da concentração na comunidade. Porque para amadurecimento, crescimento e espiritualidade integral, todos os círculos da comunidade são necessários: família, pequeno grupo, comunidade de fé.

Quem ignora isso e faz do espaço virtual a nova maneira de ser igreja, sem perceber, está alimentando o inimigo número um do Evangelho, que é o individualismo. O que eles devem reagir não é a reunião da comunidade em um prédio, mas a cultura do show que ocorre nesses templos há décadas e que o espaço virtual sem dúvida aumentará. Corrigimos corretamente a confusão que leva as pessoas a dizer: "Vou à igreja", em vez de dizer: "Nós somos a igreja". Mas não é o edifício, nem a comunidade cultua as principais causas para isso. O que causou essa distorção é uma liderança que transformou o templo em um auditório, no qual é realizado um show religioso, e no qual 10 pessoas ministram entre pastores e músicos, e o restante é ministrado. O problema é que não fizemos de nossas reuniões oportunidades de funcionar como uma comunidade, para o ministério coletivo, onde todos trabalham com seus dons e ministérios, cientes de que "somos igreja".

Se antes da pandemia mais de 50% dos crentes em todas as cidades não se reuniram, após a pandemia a porcentagem aumentará. As igrejas aumentarão a adoração presencial, a adoração on-line, animada para alcançar pessoas não alcançadas. Mas quando isso acontece, muitas pessoas que costumavam se reunir antes escolhem "ver" o mesmo show de culto de 10 pessoas em casa, sem se encontrar, sem ter que viajar, sem ter que "se vestir", sem exigências. À deformação de "vamos à igreja" agora vamos adicionar "vemos" a igreja. Para que isso não aconteça, é necessário um ministério apostólico libertador do cativo. Cuja primeira e mais importante ação é a renovação da mentalidade dos pastores. Temos que ensinar que o público não é igreja.⁸

O que já estava acontecendo foi se aprofundando, pois fomos forçados a apresentar todas as pessoas ao espaço virtual de maneira massiva. Refiro-me à falta de pertencimento e consumismo religioso. As pessoas que navegam e servem a si mesmas como em um restaurante buffet self-service, a música que mais gostam, o pregador que mais preferem em qualquer lugar do mundo. Isso já estava acontecendo, mas em um setor muito menor de pessoas. Em outras palavras, a pandemia acelerou o processo.

Eu uso todas as mídias e plataformas. E aprecio a oportunidade de usar esses meios, mas sinto que não devemos parar de discipular continuamente as pessoas sobre o que é ser uma igreja. Nos anos 50, Marshall McLuhan, o pai da ciência da comunicação, já disse que o uso de tecnologias é como uma prótese que nos permite ir além do corpo e ir além do que nosso corpo pode alcançar. Mas ele acrescentou que toda prótese pressupõe uma amputação. Vamos usar todas as plataformas para se comunicar, mas sem perder a comunidade. Vamos chegar, mas sem amputação do corpo.

Na minha cidade, provavelmente demorará meses para que possamos nos encontrar novamente em pequenos grupos e como igreja como comunidade. Mas já

⁸ Norberto Saracco, Conselho de Pastores da Cidade de Buenos Aires, mayor 2020.

estou sonhando com o que será o primeiro encontro, onde nossas bocas se encherão de risadas e nossos lábios de louvor. Vamos celebrar o Senhor, é claro. Mas podemos fazer isso separadamente e individualmente. Celebraremos o Senhor, mas também celebraremos que somos Igreja, corpo, comunidade, família.

O mundo vindouro será cada vez mais isolado, solitário. Antes da pandemia, o governo britânico havia estabelecido um novo ministério para a nação: o ministério da solidão. Eu moro em uma cidade onde existem muitos mais que moram sozinhos do que aqueles que moram com a família. O diabo está sitiando a humanidade com suas piores ameaças e estratégias. E a solidão é um deles. Mas, à medida que a escuridão cresce, a consciência de que a luz surgiu sobre nós e sobre mim deve crescer. E que as pessoas virão até nós mais desesperadas do que nunca.

Uma colheita gigantesca está chegando! Por quê? Por que realizaremos grandes campanhas evangelísticas? Não, mas porque daremos às pessoas o que elas mais precisam e somente a igreja, se for uma igreja verdadeira, poderá dar. Se a igreja é apenas um auditório presencial ou virtual, há melhores shows seculares. Se a igreja é uma plataforma onde existe um comunicador dinâmico, músicos e cantores, existem melhores comunicadores e músicos por aí. Se a igreja é um gerenciamento adequado de plataformas digitais, pessoas de fora as gerenciam melhor e têm milhões de seguidores.

Graças a Deus pelos auditórios, pelas plataformas físicas, pelos pastores, pelos músicos e pelas plataformas virtuais. Mas nada disso constitui a essência da igreja e nada disso é o que a igreja pode dar a um mundo em escuridão crescente, de angústia, medo, solidão, isolamento, vazio, miséria, depressão. Bem cientes de que as trevas cobrem a terra, mas sua luz nos amanheceu e que as pessoas andam sob nossa luz, estamos determinados mais do que nunca a ser Igreja de Jesus Cristo, Casa do Pai, família de fé, comunidade, corpo que encarna servindo e dando amor. Então chegou a hora mais do que nunca de a luz brilhar, de as nações caminharem em nossa luz. É a hora mais do que nunca para a igreja nascer. Levante-se e brilhe. É o tempo em que o melhor da igreja aparece. O que é? *“Alélon”*. No Novo Testamento este termo aparece 59 vezes e significa: **um ao outro**. Que possamos reaprender e ensinar a profundidade que a necessidade dos outros possui em um: contato, proximidade, olhar e voz viva.

3. TEMPO DE IMPACTO

O salmo também anuncia que, como resultado desse processo de libertação do povo de Deus e através do povo de Deus, haverá um impacto nas nações.

Impacto social

Então eles dirão entre as nações: Jeová fez grandes coisas com elas. Jeová fez grandes coisas por nós; Seremos felizes (vv.2-3).

Harari diz: "O antigo livro de regras está desmoronando e um novo livro de regras está sendo escrito." As respostas que os governos da terra, da ciência e do mercado não têm, Deus dará à sua Igreja e as nações andarão à sua luz. E Deus lhe deu a tarefa de liderar esses processos. A antropóloga brasileira Lilia Schwarcz diz que a pandemia é a morte do projeto humanista. O filósofo Mario Sergio Cortela: "Fomos destronados como humanidade, especialmente as ninhadas mais intelectualizadas e educadas, mais marcadas por algum tipo de poder político ou econômico. Nós caímos do pedestal em que nos colocamos"⁹.

Não podemos deixar a transformação nas mãos de um vírus. É a igreja que deve liderar o processo de trazer o novo. Enquanto todos, até milhares de pastores, desejam "voltar à normalidade", Deus quer acabar com a normalidade sombria do cativeiro do sistema de dominação demoníaca, do individualismo, do vazio e da apatia do consumismo, da pobreza e da pobreza. desigualdade e medo. Antonio Gramsci definiu crise dizendo: "A crise é o momento em que a antiga ordem se extingue e é necessário lutar por um novo mundo superando resistências e contradições".

Para isso, são necessários ministérios apostólicos em sintonia com Deus, que vão além da visão pastoral e contemplam a cidade. Um apóstolo não é um pastor com várias congregações. O olhar do pastor está no reino de sua própria congregação. Mas o apóstolo deve olhar para a figura completa da Igreja na cidade e na cidade. As nações começarão a dizer grandes coisas que o Senhor fez com elas. O mundo não tem respostas. Nações e governantes andarão na luz do povo de Deus. O vírus revelou o fracasso da liderança mundial. É a oportunidade para um novo. O modelo de liderança baseado no confronto como forma de construir poder não ocorrerá em um mundo que exigirá acordos, solidariedade, diálogo, consenso, comunidade. É a oportunidade de construir liderança de acordo com o modelo de Jesus. Elevar uma nova liderança para nossas nações entre os jovens qualificados. A transformação e a vida em comunidade não nascerão de uma pandemia, mas da Igreja de Jesus Cristo, liderada por ministérios apostólicos que são definitivamente dedicados a ser apóstolos. É a hora da gestação das grandes coisas que Deus fará com sua igreja e através dela na nova realidade.

⁹ Citado por Ricardo Agreste, <https://youtu.be/Riz7OeKpMYU>

Impacto renovador

Volte nosso cativo, ó Jeová, como as correntes do Neguev (v.4).

A NTV traduz: como os riachos renovam o deserto. Para que a igreja seja um agente de transformação, ela precisa ser renovada. O ministério apostólico deve conduzir esse processo libertador de renovação em pelo menos três aspectos. Nas estruturas eclesiais, formas, metodologias. A pandemia levou a uma atualização obrigatória da igreja, que normalmente é um ambiente muito resiliente. Mas não é para continuar fazendo o mesmo, mas virtualmente. Requer de todos nós uma nova visão integral. E especialmente como coexistir dinamicamente cara a cara com online. Aqueles que não se adaptarem à nova realidade e o fizerem com rapidez e eficiência sofrerão.

O ministério apostólico deve liderar uma renovação na unidade. O cativo do individualismo está prejudicando os avanços que foram feitos na unidade. O mundo digital exige uma nova aliança de unidade para os pastores. O ciberespaço é o território missionário de ninguém e de todos. Todos ministramos a todos. E já começaram a haver práticas pastorais injustas que tentam capturar o gene de outras congregações na mesma cidade. As maiores congregações com os recursos mais técnicos e de pessoas estão absorvendo as pessoas das pequenas congregações. As crises enfraquecem as organizações. Os grupos que nuclearam os pastores perderam suas forças. Há uma crise de representatividade nas organizações que se nuclearam. As pessoas em meio a crises sentem que essas organizações não fornecem respostas ou representam suas necessidades. Em tempos de crise, as pessoas seguem indivíduos e não organizações. Pastores que buscam destaque ao preço da deterioração da unidade. É necessário um ministério apostólico que entenda a nova realidade e reconstrua relacionamentos e promova um novo movimento de unidade.

Acima de tudo, o ministério apostólico deve liderar uma profunda renovação, um retorno à essência bíblica do que é ser uma igreja. Quando a igreja é cativada pela cultura do espetáculo, as congregações mais ricas continuarão a absorver os crentes daqueles com menor probabilidade. Essa cultura eclesial de espetáculos, de mãos dadas com a pandemia, se aprofundou. A distorção não é mais que as pessoas "vão" à igreja, mas "veem" a igreja, em vez de serem a igreja.

A igreja que não somente será sustentada, mas crescerá, no tempo vindouro, terá duas características. Será uma igreja cheia do fogo do Espírito Santo e será uma igreja da comunidade. Essas são as duas coisas que farão as pessoas quererem fazer parte dela. Porque são as duas necessidades centrais do povo, e que ninguém pode dar, mas apenas a igreja. A razão pela qual as pessoas se reunirão no futuro, e não ficarão em casa para "ver" a igreja, é porque experimentam fortemente a presença do Senhor e a vida comunitária.

A Missiologista Leslie Newbigin disse: "Não fomos criados para nos conformar ao mundo, mas transformados pela renovação de nossas mentes. Deus usa oportunidades e mudanças na história para abalar seu povo, de tempos em tempos, para tirá-lo da conformidade com o mundo".

Impacto de avivamento

Os que semearam com lágrimas colherão com alegria. Quem anda e chora, dará a preciosa semente; mas ele voltará com alegria, trazendo seus feixes.

Estou convencido de que uma grande colheita está chegando. E que os ministérios apostólicos devem liderar o processo. Esse processo começa com o plantio. Este é o momento de semear. A semeadura é com lágrimas. O contexto de incerteza, medo, vazio, solidão, depressão, necessidade social e material, é um terreno muito doloroso, mas fantástico, para semear a semente da Palavra. O mundo virtual é um instrumento sem limites para fazê-lo, mas também muito doloroso. Juan Castillo diz: “A igreja virtual nos convida a negar nossas emoções, quase nos forçando a permanecer felizes, energéticos e positivos. Também há momentos para chorar e sentir a dor da separação. A Igreja real chora com aqueles que choram. Ficar sem a possibilidade de nos encontrarmos e nos vermos é uma catástrofe e devemos sentir saudades de nós mesmos com pesar e esse pesar servirá como prova de nosso amor cristão”¹⁰. Mas essa semente plantada com lágrimas nos trará uma grande colheita. Já estamos vendo milagres e sinais, como não experimentamos antes da pandemia, principalmente entre crianças, adolescentes e jovens. Estou convencido de que, quando pudermos voltar juntos, no meio da vida comunitária, milagres explodirão e esta nova geração terá poder para estrelar a próxima grande colheita.

Os ministérios apostólicos devem semear nessas novas gerações de uma maneira especial. Os mais velhos já tinham dificuldade em entender o mundo antes do vírus Corona. Agora vem uma nova realidade. E nesta nova realidade ainda não criada, teremos que dar aos nossos jovens o lugar de co-liderar e co-estrelar no avivamento. Estamos experimentando o fim de um tempo e o começo de outro. Os reavivamentos ocorrem nesse interregno. Eles ocorrem no meio dos tempos: Ó Jeová, revive sua obra no meio dos tempos, No meio dos tempos, faça-o conhecido; Na raiva, lembre-se da misericórdia (Habacuque 3.2).

Está chegando um momento maravilhoso. Feixes nos esperam. Colheremos uma grande colheita. As nações andarão na luz da igreja. Vamos sair e libertar pessoas do cativeiro. Então é hora de ousar sonhar. Em breve nossa boca ficará cheia de riso e nossa língua de louvor, porque entre todas as nações da terra se dirá: Grandes coisas que o Senhor fez conosco! Amém.

Carlos Mraida

¹⁰ Juan Castillo, *O nascimento da criptoigreja*.

S. J. Komanapalli

O que Deus diz à Igreja durante este tempo de pandemia?

Um enfoque pastoral

Meus queridos irmãos e irmãs,

Graça e paz para todos vocês. É realmente um privilégio apresentar algumas reflexões e observações sobre esse tópico.

Ao passarmos pela crise de Covid-19, minha oração é que você, sua família e sua congregação estejam bem.

Recentemente, alguns pastores me pediram minhas opiniões sobre a atual pandemia. Algumas das perguntas feitas incluíram: como vejo o que está acontecendo? Quais são as implicações para a Igreja? Quais são algumas aplicações práticas para o pastor local?

Marco Fundamental

- 1) Não acho que estamos no tempo da punição de Deus. Se assim for, seria o fim do mundo. Por outro lado, nada acontece sem que Ele permita. Isso já aconteceu historicamente antes com pandemias anteriores. A crescente população, poluição, higiene ou falta de higiene, pobreza, tudo contribui para doenças e, em algum momento, algo muda e causa um surto.
- 2) Acredito que Deus está usando esse tempo para redefinir muitas coisas, especialmente na igreja.
- 3) Deus está removendo alguns dos adornos acumulados pela igreja, que redirecionaram a atenção mais para eventos e lugares do que para a verdadeira adoração do Criador.
 - a) Isaías 17: 7-8: O homem terá respeito pelo Santo. Nós amamos o nosso Criador, mas muitas vezes esse amor é baseado no que esperamos ou imaginamos dele. O respeito ocorre quando o vemos como ele é e nos entregamos a ele. A igreja tentou moldar Cristo à sua própria imagem por amor, mas ela deve aprender a

- amá-lo como ele é por respeito. Devemos retornar ao local de adoração em Espírito e Verdade (João 4:24).
- b) Enquanto o mundo fica parado, sem resposta, Deus nos lembra que Ele é o nosso curador, instantâneo / milagroso ou através da ciência médica (Jeremias 33: 6).
 - c) À medida que as fontes de nossa renda diminuem ou desaparecem, Deus nos lembra que Ele é nosso provedor e que devemos confiar nEle (Gênesis 22:14).
- 4) Deus está usando esse isolamento para reconstruir o altar pessoal e familiar. Nós nos tornamos tão focados no altar da igreja (público) que perdemos o significado fundamental do altar individual e do altar da família.
- 5) Essa redefinição estabelecerá uma base que levará a um reavivamento global.

A realidade da situação está no fato de nunca termos percorrido esse caminho. No entanto, isso também nos dá a direção de onde ir primeiro. O Senhor falou através de Josué em Josué 3: 4 para continuar atrás da Arca "para que você saiba o caminho que deve seguir, porque nunca passou por esse caminho antes". Devemos buscar sua direção e orientação.

Para homens e mulheres de Deus, isso nos deixa em um dilema particular, pois devemos aceitar o que sabemos e o que não sabemos. Não devemos ter medo de divergir com a ciência ou nos apressar em tirar conclusões ou aceitar teorias da conspiração (Isaías 8: 11-12). Devemos ser homens e mulheres que acalmam os medos das pessoas e os levam ao Deus que ainda é soberano e está no controle. Devemos trazer conforto, encorajamento e esperança. Isso é particularmente importante para quem sofre de problemas de saúde mental. A ciência é um presente de Deus e não devemos temê-lo, mas usá-lo para beneficiar nosso povo.

O Senhor está chamando sua Igreja para ser sua voz mais uma vez (Isaías 40: 1). Ser a voz da calma, cura, conforto, esperança, encorajamento, salvação e libertação. Não para promover o medo, mas para declarar a presença de Deus.

Aplicações práticas

- 1) Mostre às pessoas que nossa esperança está em Cristo. Reconheça que sua preocupação ou medo é legítimo e normal em momentos como estes. No entanto, mostre como quando depositamos nossa confiança em Cristo, somos vencedores.

Pregue Cristo!
Em desespero - pregue a esperança!
No meio do medo - pregue coragem!
Na doença - pregue a cura!
No luto - pregue conforto!
Em perigo - pregar proteção!
Em pânico e ansiedade - pregue a calma e a paz!

Pregue Jesus!

- 2) Não tenhamos medo de admitir que não temos todas as respostas, mas confiamos que Deus tem todas as respostas (Salmo 95: 6-7).
- 3) Reconhecemos que estamos em um momento de luta, mas assim como vencemos situações no passado, Deus nos guiará novamente. Vamos dizer às pessoas para listar as vitórias passadas em suas vidas.
- 4) Sejamos práticos e sigamos as indicações relativas à vida cotidiana no âmbito de protocolos de saúde, protocolos governamentais, etc. Vamos informar as pessoas sobre essas coisas.
- 5) Vamos manter as pessoas afastadas de conspirações e histórias que alimentam o medo e o desconforto. Vamos direcioná-los para a Palavra de Deus.
- 6) Vamos incentivar nosso pessoal a fazer parte da solução, seja incentivando um ao outro, ajudando com recursos, alimentos etc. Quanto mais pessoas participam, menos se sentem desamparadas.
- 7) Vamos tentar novas tecnologias, estratégias para levar o Evangelho a todos. Este é um momento para experimentar coisas novas que podem ser usadas na igreja mais tarde, quando tudo voltar ao normal. Vamos usar a tecnologia para manter contato e nos comunicar com as pessoas da congregação.
- 8) Não vamos tentar ser o pastor ou líder de todos. Guie aqueles a quem você foi chamado a liderar. Que outros liderem seus rebanhos. Não se envolva em controvérsias ou críticas sobre a tradição do ritual de adoração, batismo ou sacramento.
- 9) Vamos usar esse tempo para construir a família. Vamos aproveitar a reconstrução de relacionamentos e alimentá-los no futuro.

"Vamos permanecer firmes, permanecer fiéis e ser corajosos."

"Nós vamos resolver isso juntos."

S. J. Komanapalli

Christian Romo Jimenez**Carta aos cooperadores de deus que servem na igreja**

Esta nota é destinada principalmente a pastores e líderes que estão envolvidos na obra do Senhor, esperando que Deus nos desperte a fazer o que ele quer, levando-nos a fazer as coisas do jeito dele e não do nosso. Compreender que a Igreja é de natureza e design divinos pertence ao seu criador.

Não há dúvida de que todos ficamos surpresos com o que aconteceu nos quase seis meses que se passaram, o que obviamente nos leva a uma profunda reflexão para tentar entender o que está acontecendo neste momento. Acredito que ninguém tenha sido indiferente aos eventos que se manifestaram de maneira tão rápida e explosiva. Isso marcou uma tremenda mudança no mundo, em outras palavras, estamos vivendo em outro mundo.

O que podemos afirmar é que o único que não foi surpreendido pelos eventos é Deus e isso se deve ao simples fato de que Ele é o Senhor da criação e da história, conforme expresso nas Escrituras: “O Senhor é a Terra e sua plenitude, o mundo e aqueles que o habitam”. Diante disso, pode haver muitas interpretações e você deve ter cuidado ao julgar outras pessoas e a própria situação. De fato, existem mais perguntas do que respostas. Mas devemos começar a nos examinar, perguntando a nós mesmos: esse é o julgamento de Deus? É um aviso ou um despertador?

A tendência é olhar para o mundo e apontar seu pecado, mas é necessário voltar o olhar para nós mesmos e ver se estamos respondendo a Deus como Ele espera. Eu acho que você precisa entender a preocupação de Deus com a Igreja dele. Ele falou conosco muitas vezes de maneiras diferentes. Existem várias profecias muito sérias que falaram com a Igreja no Chile. Nós ouvimos, mas não agimos. Agora, o Senhor permite duas coisas fortes que nos preocupam, o surto social e a coroa do vírus, mas são poucos os passos que tomamos.

Algo que o Senhor nos falou até o ponto de exaustão diz respeito à unidade, um dos elementos mais poderosos para combater o mal e atrair as bênçãos de Deus é este, de ser um. Mas o que acontece? É isso que fazemos e como agimos, compartilhamos com alguns servidores por alguns momentos, somos muito diplomáticos, mas quase tudo está à superfície. Creio que chegou a hora de colocar nossos pequenos corvos diante do rei e nossos reinos sob sua autoridade, e depois nos abrimos abertamente para nos conhecermos e ajudarmos um ao outro. Que passamos algum tempo juntos, não penso na quantidade de tempo, mas na qualidade do tempo na presença de Deus procurando sua direção sem agenda

urgente. Sou o primeiro a me arrepender de ter sido descuidado em buscar relacionamentos mais fortes e mais profundos no nível da Igreja, especialmente nos relacionamentos ministeriais. Quantos dos que estão lendo esta nota estão sendo pastoreados, com quem você abre seu coração quando tem dificuldades? Porque além de pastor, você é marido, pai, avô, cidadão, etc. Queridos servos de Deus, por favor, acorde-nos para esta realidade.

O problema não está no rebanho, nós, que orientamos as pessoas, temos o problema. Deus da pluma mudou nossos planos. O que tínhamos como prioridade já mudou para outro espaço. A identidade de gênero, casamento igual, aborto etc. não importa mais. Não é que isso não importe, é que Deus virou a agulha para o outro lado. Hoje, muitos precisam se preocupar sobre onde passarão a eternidade e problemas internos, relacionamentos desfeitos, ofensas desnecessárias, críticas pessoais e coletivas.

Oh Queridos irmãos hoje, nosso Pai está nos dando a oportunidade de fazer as pazes, Ele é um Pai de relacionamentos e nos confiou o ministério da reconciliação. Sei que temos alguns laços religiosos que tendem a reduzir o relacionamento sincero e profundo. Em nome do Senhor da Igreja, vamos superar a institucionalidade e dar lugar à vida familiar e ao Corpo de Cristo. Isso não tem a ver com se somos do mesmo grupo ou não. E se precisarmos deixar claro que somos da única Igreja, não importa o seu estilo pessoal ou coletivo, sua vida importa.

Outra coisa que é um tanto superficial é a honra e o reconhecimento mútuos. Não sei se esse é um mau chileno ou universal. O oposto de honra e reconhecimento é competição e comparação, também críticas, etc. Estas são apenas algumas coisas que devemos superar. Que o Senhor perdoe nosso caminho individualista e desejemos a verdadeira comunhão.

Oro ao Espírito Santo para nos levar a um profundo e real arrependimento, a fim de que o reavivamento desejado que esperamos há muito venha realmente. Todos os eventos atuais estão nos dizendo que devemos reagir e tomar as medidas que correspondem a cada um. Enquanto escrevo esta nota, faço isso com medo de Deus olhando para mim mesmo e considerando todos os servos de Deus que lêem essa nota.

Isso não tem a ver com nenhuma localidade ou país em particular, mas é para os servos de Deus em qualquer lugar que obedecem ao que o Senhor nos diz para fazer.

Christian Romo Jimenez

Jorge Himitian

A IGREJA NO MUNDO PÓS-PANDÊMICO

É incrível que um vírus tão pequeno quanto o COVID-19 tenha posto em cheque todas as nações do mundo. O mais dramático é que essa pandemia em pouco tempo produziu um número muito alto de infectados e mortos, com números crescentes, e a colocou até agora entre as 15 pandemias mais mortais da história da humanidade *. Esse vírus microscópico paralisou fábricas, escolas, comércio, turismo, atividades culturais e esportivas, congressos e até reuniões de igrejas. Ele nos trancou em nossas casas. Esvaziou as ruas, os restaurantes, os shoppings, os aeroportos, os hotéis. E está "nos forçando" a repensar muitas coisas. Há muita incerteza e poucas certezas. Mais perguntas do que respostas.

Para nós que temos uma fé cristã bíblica, é impossível imaginar que Deus esteja alheio a essa situação. Podemos afirmar que ele não é apenas onisciente, mas o Senhor. E, como tal, tem controle total do universo e das nações do mundo.

(Ver Anexo 4) [*Até 17 de maio 4.700.000 contagiados e 320.000 mortes.]

O mundo mudou, talvez, definitivamente

Abruptamente, houve uma mudança na humanidade. E é global. Quanto mais cedo entendermos, melhor nos adaptaremos ao mundo pós-pandemia. Na verdade, ainda não sabemos como será.

O pastor presbiteriano Ricardo Agreste, do Brasil, em uma dissertação digital afirmou: *O mundo como o conhecíamos não existe mais. Os historiadores falarão do ano 2020 como o ano que começou e não terminou. Uma nova "normalidade" surgirá.*

E faz a seguinte reflexão... *O Covid-19 é a principal causa ou acelerador da mudança? As mudanças já estavam ocorrendo. O que teria acontecido nos próximos três anos, aconteceu em três semanas. Nossas igrejas representam as organizações mais resistentes à mudança. Porque os líderes não sabem como fazer a diferença entre essência e forma.*

O mundo pós-Covid-19 será melhor ou pior? Existem opiniões de ambos os lados. O pastor já citado diz: *Nosso papel como cristãos não é ser otimista ou pessimista. Como igreja, não temos o poder de escolher o inimigo ou o cenário. Temos que entender como desenvolver melhor nossa missão no novo cenário.*

E ele conclui com esta afirmação: *Essa pandemia deve produzir um Shabbat em nós. Pare para refletir profundamente ... Nós nos acostumamos ao fato de que a igreja*

consiste em realizar eventos. Nada está mais longe do que Deus diz sobre a igreja. A igreja pode voltar dessa pandemia não apenas maior, mas melhor.

As palavras do profeta Jeremias me parecem pertinentes:

“Assim diz o SENHOR: Ponde-vos à margem no caminho e vede, perguntai pelas veredas antigas, qual é o bom caminho; andai por ele e achareis descanso para a vossa alma; mas eles dizem: Não andaremos.”

Jeremias 6.16

Discernimento ministerial para estes dias

São dias de quietude, de reflexão, de oração, de ouvir a Deus; especialmente nós, os pastores do rebanho do Senhor. Precisamos abrir nossas mentes e corações. E, diante de novas circunstâncias, abrir-nos às mudanças que Deus, por Sua Palavra, deseja que façamos em nossa estratégia ministerial.

Para isso, como servos do Senhor, precisamos de discernimento.

Precisamos discernir:

- Entre o absoluto e o relativo
- Entre o imutável e a variável
- Entre o indispensável e o descartável
- Entre o essencial e o secundário
- Entre o permanente e o circunstancial

Dentro do relativo e do secundário, existem indubitavelmente coisas boas, úteis e agradáveis, mas não indispensáveis. E outros, que continuamos praticando por costume ou tradição. Faremos bem em revê-los para avaliar sua utilidade.

(Ver al final ANEXO 5): TAREFAS PARA OS TRABALHOS DE GRUPOS:

Vamos fazer uma lista na coluna da esquerda das coisas que consideramos absolutas e indispensáveis na igreja. E na coluna da direita uma lista das coisas relativas, variáveis e dispensáveis. As duas listas precisam ser as mais completas possíveis]

A versatilidade da igreja na história

A igreja do Senhor provou, ao longo dos séculos, ser muito versátil. Adaptável a qualquer hora e circunstância. A igreja é todo terreno. Por longos períodos, a igreja foi perseguida, com um número muito alto de mártires e sofrimentos. Naqueles tempos difíceis, era impossível ter uma reunião pública ou congregacional. Era a igreja "subterrânea", a igreja perseguida. Mas ele nunca deixou o absoluto: a Palavra, oração, evangelização, ensino, discipulado, amor, boas obras, comunhão.

A igreja em seus primeiros 300 anos nunca teve "templos". Encontrou-se nas casas. E quando possível, em locais públicos. Foi o seu melhor momento!

Nunca teria ocorrido a eles chamar um edifício de "igreja". Eles não tinham púlpitos ou altares. Eles não tinham palcos ou equipamentos de som. Mas eles tinham o essencial, o indispensável, o que não pode e não deve faltar: o Espírito Santo e a Palavra de Deus.

Na China, a maior parte da igreja não pode se reunir em "templos" ou grandes salões. Trabalha em torno das casas. São milhões e estão crescendo muito mais do que no Ocidente, onde temos grandes templos com todos os equipamentos modernos. Alguns anos atrás, eles só podiam se reunir em casas em grupos de no máximo vinte pessoas. Eles sabiam discernir entre o absoluto e o relativo.

Como muitos sabem, apesar de morar na Argentina desde os 7 anos de idade, sou armênio. Nasci na Palestina, hoje Israel. A Armênia era uma das repúblicas da União Soviética até dezembro de 1991, quando a URSS foi dissolvida. A igreja pentecostal na Armênia, banida e perseguida ferozmente, em 25 anos sob o regime soviético cresceu de 100 para cerca de 3.000 pessoas até 1988, quando foi o terremoto em que morreram cerca de 30.000.

Quando vários pastores da Argentina foram para a Armênia em 1993, nos últimos cinco anos, o número de crentes aumentou de 3.000 para 50.000. Sem templos, sem edifícios próprios. Somente apegando-se ao essencial: pegue a cruz, dê testemunho de Cristo, encontre-se em casa, ore intensamente e ensine a Bíblia. Cheio do Espírito Santo e com manifestação de dons e milagres. Praticando amor fraternal e comunhão uns com os outros. E tudo isso em meio à extrema pobreza e sofrimento.

O que é ser igreja

Na maioria dos cristãos de hoje, existe uma ideia subjacente de que ser igreja é basicamente uma reunião. Consideramos que, para ser uma igreja, precisamos ter um "templo" (antigo ou moderno), um púlpito, uma cruz, bancos, um órgão. E hoje, instrumentos musicais modernos, uma plataforma, equipamentos de som, luzes, um grupo musical, um bom pregador, uma cerimônia tradicional ou renovada. Tanto católicos quanto evangélicos cometem o erro de chamar as salas em que encontramos a igreja.

Para responder a nossa pergunta de maneira prática, e não se perder nas declarações teóricas, pergunte-se: Por que a igreja existe? Qual é a sua razão de estar na terra? Devemos redefinir sua natureza e propósito à luz do Novo Testamento.

Há algumas semanas, o Pr. Hugo Márquez, presidente da Convenção das Igrejas Batista da Argentina, escreveu uma carta a todos os pastores do país, dizendo: "Que a pandemia não anula ou interrompe a missão. A Igreja não está lá para adorar, mas para anunciar o evangelho".

"Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século...."

Mateus 28.19-20

Esse tempo de contração foi útil, trancado em nossas casas, para nos dedicarmos mais intensamente à oração pessoal e ao estudo da Palavra. Esse tempo de silêncio, sem viagens e sem ativismo frenético, está nos ajudando a repensar muitas coisas para melhorar nossa missão.

As limitações que a igreja sofre hoje com essa pandemia, em comparação com o que a igreja teve que passar em outros tempos, é um pouco menor. Lamentamos as milhares de mortes em cada país. O mais triste é que muitos morreram sem ter ouvido o evangelho.

Mas, como diz o ditado espanhol: "Qual é a utilidade de chorar sobre o leite derramado?" Vamos fazer o nosso melhor para os habitantes do mundo que estão vivos.

Jesus nos diz hoje, como naquela primeira vez: "Vá a todo o mundo e pregue o evangelho a toda criatura" (Marcos 16.15). Os campos estão brancos para a colheita. Este é um 'kairós' de Deus que não podemos perder.

Uma nova sensibilidade surgiu na humanidade. Não em todos, mas em muitos.

Há uma nova consciência de nossa FRAGILIDADE humana. Na área da saúde, economia, trabalho e outros. E essa consciência da fragilidade pode ser um prelúdio da humildade; condição muito favorável para ouvir o evangelho.

Há uma nova consciência da IMPREVISIBILIDADE da vida. Não temos agenda. Quanto tempo isso vai durar? Quantos morrerão? Quando voltaremos ao normal? Isso também pode nos levar à humildade e à busca da certeza, que só é encontrada em Deus.

Hoje estamos mais conscientes de nossa IMPOTÊNCIA. Ciente de que existem forças e fatores que não podemos controlar. Não com dinheiro, não com ciência, não com tecnologia, não com leis. Outro sentimento que pode nos levar à humildade.

Embora não seja mencionado explicitamente, há uma nova consciência da proximidade da MORTE. Isso gera medo, ansiedade, necessidade espiritual, sede de ouvir uma mensagem de esperança e salvação.

Há uma nova consciência do valor do espiritual, o valor da fé, da amizade, dos amigos, do trabalho, da rotina de trabalho da qual tanto reclamamos.

Frank Snowden, talvez o maior especialista na história das epidemias que devastaram a humanidade, em um relatório feito por um jornalista argentino hoje em dia, disse: "As epidemias nos permitem entender a humanidade e a história. Eles nos fazem perguntas sobre vida ou morte e nossa atitude em relação a ambos. Eles nos questionam sobre nossa ética. A morte iminente nos faz a seguinte pergunta: qual é a coisa mais valiosa em nossas vidas?"

Reitero que essa nova sensibilidade na humanidade, não em todos, mas em muitos, pode ser uma grande porta aberta para a evangelização e a conversão de milhões em todo o mundo.

"Conheço as tuas obras -- eis que tenho posto diante de ti uma porta aberta, a qual ninguém pode fechar -- que tens pouca força, entretanto, guardaste a minha palavra e não negaste o meu nome."

Apocalipse 3.8

A peneira de Deus

Sabemos e acreditamos que, para quem ama a Deus, todas as coisas trabalham juntas para o bem (Romanos 8.28).

O Senhor permitiu que tudo isso nos colocasse em uma peneira. E que agitação! O objetivo da tela é separar a palha do trigo. O necessário do supérfluo, o absoluto do relativo. Hoje há muita palha e restolho na igreja. Paulo diz que a igreja deve ser construída com ouro, prata e pedras preciosas. Mas ele alerta que alguns a constroem com madeira, feno e palha. (1 Coríntios 3.11-13).

Tudo isso nos serviu bem para avaliar qual igreja estamos construindo. O que estamos construindo passará no teste de fogo? O fogo termina com tudo banal, com superficialidade, religiosidade, carnalidade. Tudo o que é madeira, feno e serapilheira queima rapidamente. Mas o fogo também tem outra função: purifica ouro, prata e pedras preciosas. Nós sairemos melhor disso tudo! Pelo menos, é o que Deus propôs, o que ele está "conspirando".

Termino com uma frase que, alguns anos atrás, nosso querido irmão Pierre Truschel, da França, pastor e apóstolo e cofundador da AFI, compartilhou conosco em Buenos Aires. Ele nos disse: "Por 30 anos, como pastor pentecostal, trabalhei como burro para Deus, até que em uma cama de hospital entendi que não estava funcionando para Deus, mas trabalhando com Deus".

Se nos humilharmos diante do Senhor e buscarmos o seu rosto, ele falará conosco. E sairemos melhor disso tudo. Vamos nos concentrar no que é importante, no que é transcendente: na Palavra e na oração. Não quero desperdiçar os últimos anos da minha vida construindo o que o fogo vai acabar. Eu quero investir naquele que durará pela eternidade. O que é? Vença os perdidos e edifique-os à imagem de Jesus. O resto, como dizemos na Argentina, é "conversa fiada", ou seja, conversa fútil.

Deus nos ajude. Amém.

Jorge Himitian

ANEXO 1

Do que precisamos para funcionar como igreja hoje?

O pastor Ricardo Agreste, a quem citei no início, diz algumas coisas interessantes:

- Hoje devemos construir o futuro levando em conta a nova realidade.
- Reuniões on-line e presenciais coexistem simultaneamente. Nem todas as reuniões presenciais são necessárias. Devemos discernir limites, benefícios e malefícios dos usos digitais.
- Nós, cristãos, não fomos feitos para nos conformarmos com o mundo, mas para ser transformados pela renovação de nosso entendimento.
- O que precisamos para ser uma igreja hoje?
- Devemos plantar novas igrejas com menos recursos financeiros. O modelo de compra de terras, construção de um templo e criação de uma “igreja” é um processo lento e excessivamente caro.
- Temos que pensar em abrir igrejas domésticas. Devemos ser muito mais criativos.
- Devemos incentivar ministérios bi-vocacionais.
- Toda essa pandemia está nos mostrando que muito do que acreditávamos essencial para ser uma igreja não era assim. Tudo nos obriga a encontrar maneiras mais fáceis de ser igreja hoje.

Precisamos repensar a igreja e sua operação. Obviamente, isso dependerá de cada país. E mesmo dentro do mesmo país, isso dependerá de cada cidade e de cada bairro. Precisamos ter amplitude mental. O Espírito Santo é muito livre e criativo. Nós tendemos a estar muito ligados a esquemas aos quais estamos acostumados. Precisamos de liberdade em formas e estratégias, sempre sob a inspiração do Espírito Santo. Firme no absoluto e aberto no relativo.

ANEXO 2

Nossas prioridades

O importante é que, quando tudo isso aconteceu, e voltamos ao "novo normal", aprendemos as lições que Deus queria nos ensinar com tudo isso. Aponto algumas coisas simples, mas básicas:

1. Vamos priorizar nosso tempo diário de oração secreta. Nossa comunhão pessoal com Deus deve ser o fundamento de nossa vida e ministério, como Jesus nos ensinou.
2. Vamos priorizar a família. Não podemos construir a igreja nas ruínas de nossa família. Vamos dedicar tempo ao nosso casamento, conversar, melhorar nosso tratamento mútuo. Vamos reservar um tempo para orar juntos e ler a Palavra. Como pais, assumamos nossa responsabilidade na formação espiritual e bíblica de nossos filhos. Vamos ter tempo para estar com eles, nos tornarmos amigos, conhecê-los profundamente. Nossos primeiros discípulos devem ser nossos filhos. Não podemos "terceirizar" sua formação para os professores da Escola Dominical.
3. Nunca vamos chamar nossos locais de reunião de "igreja" novamente. A igreja somos nós. Nós não vamos à igreja, somos a igreja 24 horas por dia e sete dias por semana. Ansiamos pelo dia em que possamos nos encontrar novamente com todos os irmãos da congregação. Mas deixemos claro que, embora a igreja se reúna, a igreja não é uma congregação. A igreja é uma família, é a família de Deus.
4. Vamos priorizar os relacionamentos pessoais para as reuniões. Jesus disse: O bom pastor conhece suas ovelhas e chama cada uma delas pelo nome. Precisamos construir um relacionamento firme e permanente com alguns, como Jesus fez. Aqueles que constituirão nosso primeiro círculo de discípulos. Devemos focar neles, conhecê-los, discipulá-los, treiná-los, para que cada um, por sua vez, tenha seu próprio círculo de discípulos. E assim por diante, até que todos os membros sejam unidos pelas juntas. A igreja é um corpo, e em um corpo não há membro solto.
5. Vamos priorizar o ensino e a pregação da palavra de Deus. No grego, isso é expresso nas seguintes palavras: *didaké* e *kerygma*. A palavra *didaké* é traduzida por doutrina ou ensino. O *kerygma*, pregando. O *didaké* é a soma dos mandamentos de Jesus e dos apóstolos, como os que temos no Sermão da Montanha. O *kerygma* é a totalidade das verdades que revelam a pessoa e a obra de Cristo. Seu trabalho por nós, em nós, entre nós e através de nós. Isto é resumido em quatro palavras: Redenção, Espírito Santo, Igreja e Missão. Vamos parar de divertir as pessoas com discursos humanos. O que constrói e forma vidas é a palavra de Deus.

6. Vamos priorizar a evangelização. Este é um *kairos* de Deus. A sede espiritual aumentou nas pessoas. É um novo dia. É a nossa hora. Os campos são brancos para a colheita. Há uma nova abertura para o espiritual. É hora de sair para o mar e jogar as redes.
7. Cada um de nós deve fazer uma lista não muito longa de algumas coisas que Deus nos mostrou neste momento. Devemos anotá-las para não esquecê-las, colocá-las em prática e persistir nelas. E quando tudo isso acontecer, com a ajuda de Deus, estaremos melhores.

ANEXO 3

Que palavra temos para as nações, e especialmente para seus líderes?

Pandemia significa uma epidemia em nível global. Isso força as nações, principalmente seus governantes e líderes, a parar e repensar o caminho que o mundo seguiu globalmente nos últimos séculos nos níveis social, econômico e ético.

ECONOMIA

Como humanidade, precisamos repensar o sistema econômico atual nos níveis global e nacional. Essa pandemia expôs a fragilidade e a injustiça estrutural do sistema econômico mundial.

A diferença entre ricos e pobres está aumentando na vasta maioria das nações do mundo. A revolução tecnológica do século XX e do século XXI, em vez de produzir o bem-estar de todos, aumentou socialmente a injustiça social.

O sistema econômico atual é baseado no individualismo e na ambição pessoal. A Bíblia diz que o amor ao dinheiro é a raiz de todo mal (1 Timóteo 6.10). A base da convivência social deve ser a máxima de Jesus: "Você amará seu próximo como a si mesmo". E um aspecto importante da coexistência social é a economia. É necessária uma nova economia baseada no trabalho e no amor ao próximo. É urgente desenvolver uma grande reforma econômica baseada em uma ética social.

A dívida externa e interna que quase todas as nações do mundo têm é impagável. Especialmente para os chamados "países emergentes". Alguns líderes mundiais já estão falando sobre um jubileu mundial no qual dívidas impagáveis devem ser perdoadas. Este sistema atual não oferece mais.

ECOLOGIA

Como humanidade, precisamos assumir nossa responsabilidade, pois somos administradores e cuidadores de nossa casa comum, o planeta Terra.

É uma loucura continuar enquanto avançamos. Seria como fazer um grande buraco no barco em que estamos todos. Mais uma vez o amor ao dinheiro aparece. A ambição egoísta nos cega e nos deixa loucos. O que mais devemos esperar mudar? Precisamos de políticas estaduais nos níveis nacional e internacional e educação em todos os níveis da sociedade.

SAÚDE

O acesso a bons cuidados de saúde não pode ser um privilégio daqueles com maior renda. Aqueles que sofrem de uma doença, aqueles que sofrem um acidente, aqueles que nascem com um mal congênito, não são culpados por sua miséria. A medicina não pode ser um negócio lucrativo, mas um serviço social. Graças a Deus que durante a atual pandemia, a maioria das nações priorizou o atendimento às pessoas infectadas, independentemente de suas possibilidades econômicas. Isso não deveria sempre ser assim? Todas as nações devem desenvolver projetos de "medicina social".

Frank Snowden, citado acima, disse: “O sistema de saúde que foi criado na Europa Ocidental após a Segunda Guerra Mundial foi construído em grande parte com base em sua história conhecida de tuberculose e lançou as bases para a medicina social, estabelecendo que para tratar adequadamente um paciente, a sociedade em que ele se muda também deve ser abordada: sua casa, seu salário, sua vizinhança, sua cobertura médica”.

É evidente que essas questões que estou apontando estão inter-relacionadas. Medicina, economia, cuidado com o meio ambiente e outros.

O HOMEM (O ser humano)

O pós-modernismo descobriu que o homem não é apenas um animal racional, como a modernidade mantinha. O ser humano é muito mais que isso. Ele é um ser social, afetivo, emocional, relacional, espiritual, racional e muito mais. O homem em sua essência é um ser espiritual e, como tal, um ser transcendente e moral. Se subestimamos sua espiritualidade e moralidade, estamos destruindo o homem e, portanto, a humanidade.

Uma parte integrante do bem-estar do homem é que ele seja saudável em seu espírito, em sua interioridade. E para isso é essencial que ele seja instruído a fazer o bem, amar o próximo e respeitá-lo. É importante que você saiba respeitar a vida do seu vizinho, os bens do seu vizinho e a esposa do seu vizinho. É essencial que você aprenda a ser justo, honesto, gentil, humilde, honesto, generoso, atencioso e trabalhador. Que ele aprende a cumprir suas responsabilidades quando criança, a ser responsável na vida adulta. Você precisa saber que é um ser transcendente, que tem um propósito e uma missão na vida. A construção de caráter deve ser um assunto obrigatório em todas as escolas e faculdades de todos os países.

Se tudo isso é verdade para todos os homens e mulheres do mundo, quanto mais para os governantes e líderes das nações.

A FAMÍLIA

O ataque ao casamento e à família tem sido feroz nos últimos 50 anos em muitos países ocidentais. Não existe, sob nenhum ponto de vista, uma integração da sociedade mais sábia e saudável que a família "tradicional": o casamento normal, natural e estável formado por um homem e uma mulher. É doloroso ver tantas mães solteiras e, pior ainda, as "invenções" de casamentos não naturais, mesmo que em alguns países sejam legais. Tudo isso está causando um número maior de pessoas solitárias e isoladas, com os consequentes danos psicológicos e emocionais. A família constitui a célula primordial do tecido social. Destruir a família e seus valores é destruir a sociedade. Se uma mudança de rumo não for feita, o futuro social será catastrófico.

O QUE DEUS DIZ ÀS NAÇÕES:**Isaías 24**

Veja, o Senhor deixa a terra nua e vazia! Incomoda sua face e dispersa seus habitantes! [...] a terra foi destruída. Ela ficou doente e com ela o mundo também. O céu e a terra adoeceram! A terra foi poluída por causa de seus habitantes, porque eles transgrediram as leis, falsificaram a lei e quebraram a aliança eterna. [...] A cidade está desolada e vazia; todas as casas foram fechadas e ninguém entra. Há um clamor nas ruas porque falta vinho; a alegria desapareceu, a alegria desapareceu do país.

Isaías 45:21-24

... Não existe Deus além de mim, apenas Deus e Salvador. Não há outro além de mim! Põe os teus olhos em mim todos os termos da terra e recebe a salvação, porque eu sou Deus, e não existe mais. Eu jurei sozinho; Esta palavra de justiça saiu da minha boca, e não será revogada: diante de mim todo joelho se dobrará, e diante de mim toda língua jurará e dirá de mim: "Certamente no Senhor há justiça e força". Todos os que se rebelam contra ele virão antes dele e terão vergonha,

Filipenses 2:10-11

Que, em nome de Jesus, todo joelho se dobrará aos que estão no céu, na terra e debaixo da terra; e toda língua confessa que Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus Pai.

ANEXO 4

AS PANDEMIAS MAIS LETAIS DA HISTÓRIA

Ordenados segundo o número de mortes

		PERÍODO	MORTOS	ZONA	
1	Peste negra	1347-1351	200 milhões	Europa	30 al 50% da população
2	Varíola	1520	56 milhões	América x espanhóis	90% de nativos de América
3	Gripe espanhola	1918-1919	40 - 50 milhões	em todo o mundo	500 milhões contagiados
4	Praga de Justiniano	541-542	30-50 milhões	Imp. Romano Oriente	
5	HIV AIDS	1981 – até hoje	25-35 milhões	Mundo	
6	A Terceira Peste	1855	12 milhões	China, Índia, mundo	(Peste bubónica)
7	Peste Antonina	165-180	5 milhões	Imp. Romano	
8	Grandes pestes	Séc. XVII	3 milhões	Inglaterra, mundo	(Peste bubónica)
9	Gripe Asiática	1957-1958	1,1 milhões	China, Cingapura Hong Kong, EE.UU.	
10	Gripe Russa	1889-1890	1 milhão	Rússia	
11	Gripe Hong Kong	1968-1970	1 milhão	Hong Kong >Vietnam, Cingapura	
12	Cólera	1817-1923	1 milhão	Ásia	
13	Varíola Japonesa	735-737	1 milhão	Japão	1/3 da população morreu
14	Grandes pestes	Séc. XVIII	600.000	Rússia y vários lugares	Diversas pestes
15	COVID-19	2020	315.000 *	China> mundo	4.700.000* infectados
16	Gripe Porcina	2009-2010	200.000	México >mundo	
17	Febre Amarela	fins de 1800	100-150 mil	África>Europa, América	
18	Ebola	2014-2016	11.300	Guine>Libéria, Serra Leoa	
19	Mers	2012 - até hoje	850	Arábia Saudi> Oriente Médio	
20	Sars	2002-2003	770	China>Hong Kong> outros	

ANEXO 5

(Para os trabalhos de Grupos)

O absoluto, imutável, indispensável, essencial, permanente	O relativo, variável, descartável, secundário, circunstancial

Jorge Himitian

Deus e o Coronavírus

INTRODUÇÃO

Por mais incrível que pareça, um vírus tão pequeno quanto a COVID-19 colocou todas as nações do mundo em xeque. Saúde, economia, mercado de ações, preço do petróleo. Turismo, fábricas, comércio, atividades culturais, esportes, congressos e até mesmo cultos religiosos foram paralisados. Confinou todos em suas casas, esvaziou as ruas e está nos "forçando" a repensar muitas coisas. Há incerteza e muitas perguntas surgem.

Quero organizar minhas palavras em torno de QUATRO PERGUNTAS:

1. OS VÍRUS FORAM CRIADOS POR DEUS?

A primeira coisa que devo esclarecer é que Deus não é o autor de nenhuma doença ou morte. Deus é o autor da vida, da boa saúde. Deus não criou o mal, o pecado, a morte ou a doença. A Bíblia, em Romanos 5:12, afirma o seguinte:

"Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram."

"Assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram." O primeiro homem, apesar de ter sido avisado por Deus, ao pecar, abriu a porta para o diabo e para a morte. E, portanto, para todas as doenças e pragas.

Jesus disse isto sobre o diabo: *"Ele foi homicida desde o princípio"* (João 8:44). E também: *"O ladrão não vem senão para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância"* (João 10:10).

Quando o homem pecou, houve uma alteração na criação; não apenas espiritual, mas também biológica e genética na natureza. Tudo foi infectado por causa do pecado do homem. O autor dessa "degeneração" foi Satanás, mas foi o homem quem o possibilitou, por causa de sua desobediência a Deus.

Portanto, todo vírus é uma mutação degenerativa resultante da rebelião do homem contra Deus.

2. O CORONAVÍRUS É UM JULGAMENTO DE DEUS?

No sábado, 21 de março, um dia depois de o presidente da Argentina, Dr. Alberto Fernández, ter sabiamente decretado a suspensão de todas as atividades em nível nacional, três pastores e dois padres católicos foram convidados pela Ministra do Desenvolvimento Humano e Habitat da Cidade de Buenos Aires, juntamente com membros de sua equipe, para discutir como coordenar a interação entre o governo municipal e as igrejas católica e evangélica da cidade nestes tempos de pandemia.

Ao entrarmos no prédio, uma funcionária coletou nossos dados pessoais. Quando fiquei a sós com ela, perguntou: "Vocês pertencem a outro ministério?". Respondi: "Não. Somos pastores". "Ah! Pastores?". E, após uma breve pausa, acrescentou: "Deus deve estar irado conosco e com o mundo. Não é? Porque há muito mal no mundo. O que você acha, pastor?". Respondi: "Concordo com você. Mas também podemos ver isso de outra forma. Deus ama tanto o mundo que permite esta pandemia para que nos arrependamos e mudemos".

Voltando à nossa pergunta: O coronavírus é um julgamento de Deus?

Quero explicar assim:

Na Bíblia, encontramos dois tipos de julgamentos:

- 1) Julgamentos corretivos ou punições (disciplina)
- 2) Julgamentos condenatórios (sentença ou veredicto)

No grego do Novo Testamento, existem duas palavras diferentes:

- 1) Παιδεία (Paideia) = Julgamento corretivo ou punição
- 2) Κριμα (Krima) e Κρισις (Krisis) = Julgamento condenatório

Definitivamente, o coronavírus não é um julgamento condenatório para os homens, porque, segundo a Bíblia, isso acontecerá a todos nós após a morte.

Hebreus 9:27 declara: "E, visto que aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo depois disso o juízo." Aqui, a palavra juízo é krisis.

Romanos 2:3: “E considera isto, ó homem, que julgas os que praticam tais coisas, e fazes o mesmo, que escaparás ao juízo de Deus?” Aqui, a palavra juízo é krisis.

Em ambos os versículos, refere-se ao JUÍZO CONDENADOR.

Mas vejamos outros textos bíblicos nos quais Deus fala de PUNIÇÃO CORRETIVA. Vejamos alguns exemplos:

Isaías 26:9b diz: “... porque, quando os teus juízos estão na terra, os moradores do mundo aprendem justiça”.

Isaías 26:16: “Senhor, na tribulação eles te esperaram; derramaram orações quando os castigaste”.

Alguns, diante da adversidade, reagem bem. Eles se deixam corrigir pelo castigo do Senhor. Bem-aventurados!

Outros, infelizmente, não reagem bem. Não podem ser corrigidos. Como a Bíblia menciona no livro de Amós, capítulo 4, Deus diz ao povo de Israel:

V.6: “Mas eu vos dei dentes limpos em todas as vossas cidades e falta de pão em todos os vossos lugares; contudo, não vos convertestes a mim, diz o Senhor”.

V.7-8: “Além disso, retive a chuva de vós... contudo, não vos convertestes a mim”.

V.9: “Feri-vos com vento abrasador e ferrugem; e a lagarta devorava os vossos muitos jardins e vinhas, figueiras e oliveiras; contudo, não vos convertestes a mim, diz o Senhor”.

Todos esses castigos ou juízos tinham um propósito corretivo: levar o povo a arrepender-se dos seus pecados e a voltar-se para Deus. Mas Israel não se arrependeu e foi exposto ao juízo condenatório de Deus. Portanto, ele conclui dizendo:

V.12: “... porque farei isso a vocês, preparem-se para encontrar o seu Deus, ó Israel.”

O Novo Testamento nos ensina o mesmo sobre o castigo corretivo de Deus.

Hebreus 12:6: “Pois o Senhor disciplina a quem ama” (paideia)...

Apocalipse 3:19: “Eu repreendo e disciplino a todos quantos amo; sê, pois, zeloso e arrepende-te”.

Assim, em meu entendimento, o coronavírus não é o julgamento de Deus sobre os pecados da humanidade, mas o castigo corretivo de Deus para que todas as nações se arrependam de sua maldade e pecados e se voltem para Deus.

O livro do Apocalipse (capítulo 8) revela que, no fim dos tempos, haverá muitas calamidades e cataclismos terríveis na Terra. Quem os enviará? Deus ou o diabo? Isso importa? O importante é que eles acontecerão. Sabemos que Deus está no controle de tudo. Quer os juízos corretivos venham de Deus ou sejam calamidades produzidas por Satanás, estarão sempre sob a permissividade da vontade de Deus. Por que Ele os envia ou os permite? Para que todas as pessoas, todas as famílias de todas as nações se arrependam e retornem a Deus!

Mas, infelizmente, Apocalipse 9:20-21 diz: “E o restante da humanidade, que não foi morto por estas pragas, não se arrependeu das obras das suas mãos, para não adorar os demônios e os ídolos de ouro, e de prata, e de bronze, e de pedra, e de madeira, que não podem ver, nem ouvir, nem andar; e não se arrependeram dos seus homicídios, nem das suas feitiçarias, nem da sua prostituição, nem dos seus roubos”.

A intenção de Deus é nos corrigir e não nos destruir. Mas aquele que não se arrepende ao receber o juízo corretivo de Deus um dia terá que enfrentar o juízo condenatório, isto é, o juízo final (Apocalipse 20:11-15).

3. DO QUE DEVEMOS NOS ARREPENDER?

Sempre houve pecados, mas quando a humanidade ultrapassa os limites, Deus, em sua misericórdia, às vezes, intervém de forma dramática. Intervém hoje por amor a esta geração e às gerações futuras. Para corrigir o rumo errado que estamos tomando.

Quando houve mais injustiça entre as nações do que em nossos dias? A desigualdade entre ricos e pobres está aumentando na grande maioria dos países do mundo. Em vez de gerar bem-estar para todos, a revolução tecnológica dos séculos XX e XXI aumentou a injustiça social.

Pensem apenas em muitos países. Pode um Deus de amor permanecer indiferente ao fato de que milhões de crianças e adultos vivem na pobreza e na fome?

Como Deus se sente diante da corrupção de governantes, empresários e sindicalistas? Como se sente diante de tanta violência em lares, em pistas de boliche, em estádios, nas ruas, diante de tantos homicídios, feminicídios e crimes?

Como Deus se sente ao ver tantas pessoas o ignorando intencionalmente e defendendo abertamente o casamento entre pessoas do mesmo sexo, o aborto, o divórcio, o sexo livre, a vida a dois sem casamento e tantas outras anormalidades?

Pode Deus permanecer indiferente ao vil negócio do tráfico de drogas que está destruindo milhões de nossos jovens e crianças, causando a dor de tantas mães que, com lágrimas e impotência, precisam enterrar seus filhos?

Precisamos nos arrepender de tudo isso e muito mais, e retornar a Deus. Cada um de nós precisa se converter, e cada um sabe bem de quais pecados deve se arrepender.

Priorizamos bens materiais em detrimento do espiritual; a casa em detrimento da família; o prazer em detrimento do dever; o conforto em detrimento da paz interior; o egoísmo em detrimento do amor. Nos deixamos intoxicar por filmes, televisão e redes sociais, em vez de nos enchermos da palavra de Deus.

Precisamos retornar a Deus. Precisamos ser uma nação santa que ama a Deus, guarda os seus mandamentos e ama o próximo.

4. O QUE APRENDEMOS COM ESTA CRISE?

Há múltiplos propósitos: para nações, governos, sociedade, empresários, etc. Mas agora quero me limitar aos discípulos de Cristo.

- Vamos aprimorar nosso tempo de oração a sós com Deus. Nos dias 10 e 11 de março, estive reunido com cerca de 10 pastores em um retiro. Deus nos deu Isaías capítulo 26 como uma palavra para estes dias. Especialmente o versículo 20 diz: “Venham, povo meu, entrem em seus quartos, fechem as portas e escondam-se por um pouco de tempo, até que a ira se dissipe”.

Isso coincide com as palavras de Jesus: “Mas você, quando orar, vá para o seu quarto, feche a porta e ore ao seu Pai, que está em secreto...” (Mateus 6:6). Agora não temos desculpas. Mas o importante é que, ao final do período de quarentena, aprendemos a priorizar a oração pessoal, como fazíamos em nossos melhores momentos.

- Vamos priorizar o tempo em casa. Vamos melhorar o nosso relacionamento uns com os outros. Vamos ser gentis, prestativos, companheiros e amigos. Vamos reservar um tempo para estar com as crianças. Vamos restaurar o altar familiar. Vamos ler a Palavra juntos e orar em família. Vamos evitar usar o celular à mesa e valorizar a conversa uns com os outros.

- Vamos demonstrar mais solidariedade a todos. Vamos cumprimentar os vizinhos com amor. Vamos amar e servir ao próximo. Vamos ser criativos na construção de pontes de amizade. Vamos valorizar o trabalho uns dos outros. Vamos elogiar as coisas boas que vemos nos outros. Vamos ser gratos.
- Vamos falar de Cristo com naturalidade a todos. Precisamos vencer a timidez e o individualismo. Vamos abrir nossas casas e convidar os vizinhos para orar e ler a Bíblia (claro, quando a quarentena terminar. Enquanto isso, podemos ligar para eles pelo celular). Vamos orar pelos enfermos. Acreditamos que Deus está perto de cada um e que Ele opera milagres.
- Vamos repensar a igreja. Vamos fortalecer os pequenos grupos. Vamos elaborar novas estratégias para evangelização, oração e comunhão. A igreja é muito versátil; ela pode funcionar em qualquer tempo e circunstância. E crescer.
- Sejam generosos com aqueles que passam por dificuldades financeiras. Tempos difíceis podem chegar. Vamos evitar gastos supérfluos. Vamos economizar o máximo possível para ter algo para compartilhar com aqueles que precisam.
- Oremos para que Deus use o coronavírus para trazer um avivamento mundial, começando em nossa própria casa, vizinhança, cidade e nação. Cremos que dias maravilhosos virão. Dias de salvação e poder. Cristo será glorificado em nossa nação e no mundo. E milhões serão salvos!

Jorge Himitian

TEXTO TRADUZIDO COM O GOOGLE TRADUTOR